



ANO IX
1950
2958
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
26
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

O SENTIDO DA DIGNIDADE DO CHEFE PIO XII RECEBEU

LIBERDADE E MISSÃO DO HOMEM DO ESTADO

SÓ VIVE EM CLIMA CRISTÃO DÁ RECEPÇÃO

— AFIRMA O SR. CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA NO PALÁCIO DE BELÉM

NA SUA MENSAGEM DO NATAL NO DIA DE ANO NOVO



O sr. Cardeal Patriarca lendo a sua mensagem de Natal ao microfone da Emissora Nacional

«Ao microfone da Emissora Nacional, o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa dirigiu ontem a sua mensagem do Natal aos portugueses de todo o Mundo. Publicamos a seguir a notável alocução em que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira analisou, demoradamente, a tragédia moral do nosso tempo, as suas causas e a solução dos seus problemas. Disse o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira:

Celebra-se este Natal de Cristo de 1950 em febril preparação para a guerra. No Extremo-Oriente ela começou já, e muitos perguntam ansiosos se não vai pegar-se o fogo à Humanidade inteira. E já imaginações exaltadas prevêem o catastrófico fim da civilização. Quando Cristo nasceu, os Anjos anunciaram aos homens uma grande alegria: — «nasceu-vos o Salvador!» E cantaram jubilosos: «Glória a Deus no alto dos Céus e paz na terra aos homens de boa vontade!» E esta boa-nova é para todos os homens de todos os tempos e lugares. Mas os homens modernos, obscurecidos pelo erro, escarizados pela paixão, ensorbecidos pela Ciência, julgam poder salvar-se por si mesmos: têm afastado do seu pensamento e da sua vida o Salvador.

A História moderna, a partir do século XVI, que é, no aspecto espiritual, senão um longo processo de laicização? O homem, substituindo-se a Deus, a cultura afastando-se da fé, a ciência substituindo-se à religião, a vida civilizando-se, a vida espiritualizando-se, a vida dignificando-se, a vida santificando-se. Um dos mestres mais famosos da desecristianização moderna — aquele que pretendeu amortilhar em precioso lençol de púrpura a Divindade de Jesus, e a quem um célebre escritor nosso que foi vítima do seu encanto chamou o «vigário de Nossa Senhora a Razão» — confessou que Jesus era a pedra basilar do edifício da civilização e que retirá-la seria abalá-lo até aos alicerces. Pode, é certo, socobrar a civilização cristã, mas, nos escombros dela — prova a dolorosa tragédia moral do nosso tempo — ficará sepultado, não Cristo que ressuscitou dos mortos, mas o Homem: o homem novo revelado pelo Evangelho, com a noção do seu destino, a consciência da sua dignidade, o sentido da sua vida, o valor da sua missão, o segredo da sua libertação espiritual.

(Continua na 5.ª pág.)

No dia de Ano Novo, haverá recepção no Palácio Nacional de Belém, pela ordem seguinte:

As 11 e 30 — Corpo diplomático; às 14 e 30 — Deputados e Procuradores à Câmara Corporativa, membros do Conselho de Estado, magistratura judicial, chanceleres das Ordens Portuguesas, Camara Municipal de Lisboa, Nacional Republicana, Guarda Fiscal, corporações de Polícia e Legião Portuguesa; às 15 e 30 — União Nacional, Mocidade Portuguesa, Camara Municipal de Lisboa, corporações administrativas, funcionalismo publico, organismos corporativos e todas as colectividades e entidades que desejem cumprimentar o sr. Presidente da Republica.

AS COMEMORAÇÕES DO NATAL EM TODAS AS FREGUESIAS DE LISBOA FORAM DISTRIBUIDOS BODOS A CERCA DE DEZ MIL PESSOAS

As juntas de freguesia de Lisboa, que distribuíram durante o ano, por ordens do Governo Civil, donativos na importância total de cerca de 5.500 contos, aos pobres e a instituições de beneficência de toda a cidade, deram aos seus protegidos 216.500 na presente quadra do Natal, fazendo-se a maior parte das distribuições ontem, nas respectivas aldeias. A distribuição, por freguesias, foi a seguinte:

- Anjos, 8.000\$; Beato, 5.000\$; Castelo, 2.500\$; Escolas Gerais, 3.500\$; Graça, 2.500\$; Monte Pedral, 3.000\$; Olivais, 5.000\$; Sandrade, 2.500\$; Santo Estevão, 2.500\$; S. Cristóvão, 2.500\$; S. Miguel, 2.500\$; Sé, 2.500\$; Sobo, 2.500\$; Arroios, 11.000\$; Condição Nova, 1.000\$; Encarnação, 3.000\$; Madalena, 1.500\$; Mártires, 1.500\$; Pena, 4.500\$; Penha de França, 9.000\$; Restauradores, 2.500\$; Sacramento, 2.500\$; S. José, 4.000\$; S. Julião, 1.000\$; S. Nicolau, 1.500\$; Ameixoeira, 1.500\$; Benfica, 4.000\$; Camões, 5.000\$; Campo Grande, 4.000\$; Carride, 3.000\$; Charneca, 3.000\$; Lumiar, 4.000\$; Marquês de Pombal, 3.000\$; Mercês, 4.500\$; St.ª Catarina, 4.500\$; S. Mamede, 4.500\$; S. Sebastião, 15.000\$; Ajuda, 7.500\$; Alcantara, 8.500\$; Belém, 6.000\$; Lapa, 5.000\$; Santa Isabel, 15.000\$; Santos, 7.000\$800. Total: 216.500\$800, beneficiando cerca de 10.000 pobres.

Nalgumas freguesias, o bodo foi completado com outros actos beneficentes, como, por exemplo, na freguesia das Mercês, onde

De regresso de Roma, onde, como Embaixador Extraordinário, representou o Governo português nas cerimónias de encerramento do Ano Santo, chegou ontem a Lisboa, no avião especial dos Transportes Aéreos Portugueses, pilotado pelo comandante Henrique Dantas Maya, o sr. eng. José Frederico Ulrich, Ministro das Obras Públicas, que era acompanhado de sua esposa e filha, e ainda dos srs. engs. Trigo de Morais e Sá e Melo, respectivamente, directores gerais dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização, e do arquitecto Luís Banavente. No mesmo avião, regressou também o grupo de peregrinos portugueses que seguiram para Roma com o Ministro das Obras Públicas.

A sua chegada, o sr. eng. José Frederico Ulrich declarou aos jornalistas que o aguardavam no Aeroporto:

— Dou graças à Providência por me ter sido proporcionada a honra e o prazer espiritual de representar o nosso Governo nas cerimónias do encerramento do Ano Santo. Em primeiro lugar, porque não estivemos ausentes do rol dos países que, para aquele efeito, enviaram missões especiais a Roma. E, em segundo, porque a nossa presença deu ensejo a que o Santo Padre testemunhasse, mais uma vez, o seu muito apreço por Portugal, quer na audiência que me concedeu e na forma como, em me concedendo, recebeu um numeroso grupo de peregrinos portugueses, quer na ultima audiência publica realizada no sábado, em S. Pedro, na qual se referiu, espontaneamente, e em termos carinhosíssimos à nossa terra — Terra de Santa Maria —, embora nenhuma peregrinação tivesse oficialmente inscrito naquela cerimónia. Em terceira e ultima parte, porque — acenou o Ministro — só a essas se dirige o Papa em tais audiências. E factos como este, quando ocorridos em plena Basílica, repleta de fiéis de todo o Mundo, causam-nos a maior e mais profunda emoção.

Aguardar o Ministro das Obras Públicas estiveram no Aeroporto, entre outras individualidades, os srs. tenente Almeida Pinto, em representação do sr. Ministro das Colónias; eng. Velga da Cunha, antigo Subsecretário das Obras Públicas; chefe de gabinete e directores gerais, do Ministério.

Hoje, às 20 horas, o sr. Bispo de Priene faz ao microfone da Emissora Nacional a ultima palestra da série da sua autoria sobre o Ano Santo. Falará sobre «O Papa, sentinela da dignidade humana».

LOTARIA DO NATAL DE NOVA GOA

NOVA GOA, 26. — O tenente do exercito metropolitano Joaquim Miranda, obteve o 1.º premio da lotaria do Natal, desta cidade, no valor de 50.000 rupias. Aquele official deve embarcar por estas dias para a Metrópole. — (ANI).

NO LIMAR DE NOVA ERA (6) COZINHAR A GÁS É AINDA UM SEMILUXO QUE DEVE SER COMBATIDO PELA ELECTRICIDADE

Pelo Eng. A. FERNANDES

Interrompida esta série pela quadra do Natal, retomemo-la hoje. O problema é vital, como se vêrá.

Para fins de iluminação, é nítida a superioridade da corrente eléctrica, sobre qualquer outro processo até hoje utilizado. Já não poderá dizer-se o mesmo, em relação a outros usos não especializados, como sucede, de uma maneira geral, quando seja necessária a sua transformação em calor. E o caso dos fogões, cafeteiras, esquentadores, ferros de engomar, irradiadores, etc, em que a «concorrência da lenha e do carvão só poderá ser combatida eficazmente, à custa de

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

(Continua na 4.ª pág.)



O governador civil de Nova Goa com algumas das crianças contempladas com o bodo da Junta da Freguesia da Marquês de Pombal

TEMPERATURA ABAIXO DE ZERO NO PORTO

PORTO, 26. — A cidade, que há dias está a ser assolada por uma vaga de frio, registou, durante a madrugada de hoje, a temperatura mais baixa do ano corrente.

Os termómetros do Observatório da Serra do Pilar registaram as temperaturas mínimas de 0,6 e 2,4 abaixo de zero, respectivamente no ar e na neve, às 5 e 10.

Os telhados e os campos apresentaram-se cobertos de uma ligeira camada de neve e as águas dos tanques gelaram.

DEPOIS DAS NOVE

VARIEDADES
TEL. 24.889

Hoje e todas as noites em duas sessões, às 20,30 e 22,45 precisamente, a nova revista plena de graça e montagem sumptuosa **Sempre em Festa!** que obtve um clamoroso êxito com Mirita Casimiro, Alvaro Pereira, Costinha, Francisco Carvalho, Salvador e Madalena Sotto, à frente de escolhido elenco PREÇOS POPULARES

CRITICA DE CINEMA

CONDES — «Tempestades» — Um filme histórico, sem dúvida dos melhores e mais emotivos que o cinema espanhol tem produzido, e em que se afirmam uma vez mais as magníficas qualidades do realizador Juan de Orduña, quer na plasticidade do argumento, quer na sumptuosa reconstrução dos ambientes em que a acção decorre. Trata-se de uma película plena de dignidade artística, que nos descreve o

período agitado do reinado de Isabel II, que envolvia em lutas e impetuante perante as ambições políticas da época, se vê forçada a abdicar a favor do filho, que viria a ser Afonso XII. O romance de amor que corre paralelo à questão política e histórica forma «Tempestades» um filme apaixonante e que um excelente desempenho valoriza. São de salientar, na interpretação, Juanita Reina, numa artista de escabrosa que representa e canta muito bem; o nosso compatriota Virgílio Teixeira, na figura de capitão que permanece fiel à rainha; Jesus Tordesillas, e outros, em «papeis de menor relevo». O filme distingue-se ainda pela fotografia, pelas decorações e pelas canções, em que palpita a verdadeira alma espanhola. Complementos variados. — G.

APOLLO
TEL. 26.888

TODAS AS NOITES em duas sessões às 20 e 30 e 22 e 45 Sempre lotado e agotado A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO **«ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO»** com Irene Zaidro, Laura Alves, António S. I. v. Ribeiro, Barrico, Lopes e Carlos Alves

SÃO JORGE
TEL. 26.841

Às 16 e 18 e 21 e 30 A monumental super-produção em technicolor **«A RAINHA DO CIRCO»** com Betty Hutton e Howard Keel No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

TALEZ VOCE NAO SAIBA

Que a Companhia Carmen Amaya que no dia 18 de Janeiro se estreia no Teatro Maria Victoria, conforme informámos, compo-se de 28 figuras, 14 das quais são da familia da titular da Companhia. — Que o actor João Villaret, recentemente chegado de Africa, deve recitar em breve um recital de poesia no Teatro de S. Luiz.

AVENIDA
TEL. 24.177

Hoje, às 20 e 49 e 30 horas Reparação da celebre comédia de GARGALHADA **«MARIA FUMAÇA»** O maior êxito de «EVA E SEUS ARTISTAS»

CAPIVARI
WALTON STAFF

Às 21,30 Sensacional repertório. O filme das multidões em technicolor **«O PIRATA NEGRO»** com Tyrone Power e Maureen O'Hara

MUNDIAL FILMES APRESENTA NO DIA 1 DE JANEIRO, ÀS 21,30 NO **TIVOLI** O MAIS SENSACIONAL FILME DA TEMPORADA:

MARIA VICTORIA
TEL. 24.294

Às 20,45 e 23 horas Grande êxito da opereta popular de costumes noturnos **«MULHERES DO NORTE»** com Maria Paula, Fernanda Baptista e Domingos Marques à frente de um grande elenco

BOCA RABADO
TEL. 26.842

Às 21,30 Sensacional programa duplo **«OS DOIS TIROLESES»** com Bucha e Etica e **«A PRIMEIRA VALSA»**



TRINDADE
TEL. 24.292

Às 18,30 A comédia em 3 actos de Manuel Fragoço **«QUERO VIVER»** pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

CONDES
TEL. 26.843

O vibrante filme **«TEMPESTADE»** com Virgílio Teixeira e Juanita Reyna

ARROZ AMARGO (RISO AMARO) COM **SILVANA MANGANO** A maior vedeta da actualidade, de quem a Imprensa franceza disse o seguinte: «Nos meus cinematográficos, um «logans» está a fazer furor: Silvana Mangano é a super-bomba atómica do cinema italiano»

ODEON Às 18,30 Teatro a preço de cinema **MARIA LALANDE E ARTUR SEMEDO** na sensacional alta-comédia **DE BRAÇO DADO**

TRINDADE
TEL. 26.844

Todos os dias às 16,30 e 21,30 O empolgante filme **«TRÊS GUARDAS MARINHA»** com Jorge Mistral

SÃO LUIZ
TEL. 24.293

Às 21,30 EM 2ª SEMANA O filme português que é um êxito de gargalhada **«O GRANDE ELIAS»** com António Silva, Milu, Ribeiroinho

CASINO ESTORIE
TEL. 26.845

«SINFONIA PANTASTICA» com Jean Louis Barzaut e René Saint Cyr

REX
TEL. 26.846

Às 21,15 «RESSURREIÇÃO» e «OVO E EU»

LUSO EQUIMARCA TEL. 26.885 HOJE, ÀS 21 DE MADRUGADA Animador: Pélpe Pinto **FADOS CASTICOS** por Fernando Farinha, Quintia Gomes, Joaquim Silveirinha, Arlinda Vitória, Armando Dias e Aurora Sobral e SOLOS por Camarinha e Pais da Silva AMANHÃ: FESTA ARTISTICA DO POPULAR CANTADOR **FRUTUOSO FRANÇA**

EDEN
TEL. 26.847

Às 21,30 O MARAVILHOSO FILME **«O PIRATA DE CAPRI»** com Louis Hayward e Binnie Barnes

Callé SALVATERRA TEL. 26.848 HOJE, ÀS 21,30 Animador: JULIO PERES **HOJE — CANÇÕES POR NOMEIA Cristina, FADOS por Francisco França, Estela Alves, António Menezes, Jorge Silva e Luisa Moreira, FADOS e CANÇÕES ALEGRES por Carlos de Oliveira** A guitarra Adélino dos Santos A viola Castro Mota **BREVEMENTE: GRANDE CONCURSO ENTRE AMADORES DE AMBOS OS SEXOS. ACETAM-SE INSCRIÇÕES.**

OLYMPIA
TEL. 26.849

Às 21,30 O maior êxito do ano em technicolor **«A GATA BORRALHEIRA»** a suprema maravilha de Walt Disney

TIVOLI
TEL. 26.850

Às 21,30 EM 2ª SEMANA Êxito do super-filme em technicolor **«A duzia é mais barata»** com Clifton Webbe, Jeanne Crain e Myrna Loy

TEATRO AVENIDA GARGALHADA HOJE **2** SESSÕES ÀS 20 E 45 E ÀS 23 HORAS **EVA TODOR** UMA ESPANTOSA CRIAÇÃO DE **com AFONSO STUART, ELZA GOMES, ARMANDO BRAGA, ETC.** UM SENSACIONAL ESPECTACULO PARA **RIR**

DANCING DE LUXO ARCADIA APRESENTA: UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES COM: **ROSARIO GUERRA** TRÍO MADRID MARY MELY PAULITA FLORES HERMANAS BARON MARGARITA CAMPO PERLA LEVANTE HERMANAS AVILA MÚSICA PELAS ALEGRES ORQUESTRAS **LOS NOCTURNOS e ARCADIA** TODAS AS NOITES — NO PROGRAMA UM NUMERO ESPECIAL PORTUGUES QUINTA-FEIRA — BAILE DE MASCARAS, com brindes e uma sensacional surpresa

CRISTAL O «dancing» das grandes novidades Duas Orquestras **CARAVANA e SBAT** COM OS REIS DO ACORDEON UM FAMOSO CONJUNTO DOS MELHORES ARTISTAS AMANHÃ GRANDIOSA ESTREIA DO BALLET **MARY BEL** BREVEMENTE ESTREIA DE SENSACIONAIS ATRACÇÕES

HOJE, NO COLISEU DOS RECREIOS às 18,30 A VOZ DO BENFICA APRESENTA: **A ÁRVORE DO NATAL DOS MIUDOS BENFIQUISTAS** com mais de 300 prémios que serão entregues pelos jogadores do grupo de júniores do Sport Lisboa e Benfica **ANTONIO SILVA e LAURA ALVES** num original «schetch» e ainda **EUGENIO SALVADOR, JÚLIA BARROSO, HORÁCIO REINALDO e LUÍS ESCOBAR** Fados por **FERNANDA PERES e ANTÓNIO SANTOS** acompanhados á guitarra e á viola por Jaime Santos e Alfredo Mendes **Orquestra «A VOZ DO BENFICA»** composta por 16 figuras sob a regência de **FERRER TRINDADE** // Números brindes e sorteios — Dois concursos: «Conheça o Benfica» e «Golo do Benfica» — Locução de Pereira e Sousa e Renato Paulino — Preços Populares: Plateia, 10\$00; Camarotes, 40\$00 e 30\$00; Geral, 5\$00 // Este espectáculo é retransmitido pela Rádio Peninsular sexta-feira, às 21 horas

TEATRO AVENIDA GARGALHADA HOJE **2** SESSÕES ÀS 20 E 45 E ÀS 23 HORAS **EVA TODOR** UMA ESPANTOSA CRIAÇÃO DE **com AFONSO STUART, ELZA GOMES, ARMANDO BRAGA, ETC.** UM SENSACIONAL ESPECTACULO PARA **RIR**

DEPOIS DAS NOVAS

(Continuação da 2.ª pag.)

- Que Amália Rodrigues regressou a Lisboa, de avião, vinda de Itália.
- Que o pintor Jorge Barradas vai ser convidado para desenhar os esbo-

ços de cenários e figurinos de um dos quadros da nova revista «Agulha-te Zé!», em ensaios no Teatro Apolo.

— Que o actor José Gombos, do elenco do Teatro Nacional de D. Maria, se encontra doente.

— Que a Companhia Brasileira de Comédia termina hoje a sua temporada no Porto, iniciando ainda esta semana a sua digressão por algumas cidades da província.

— Que depois do Estrudo se devem dar grandes modificações em diversos aspectos de Lisboa, tanto no que diz respeito a alienos como a género de espectáculos que passam a explorar.

ESTA NOITE HA FESTAS

Na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, às 21 e 23, sessão de cinema com filmes oferecidos pelo Comissariado Geral do Turismo Francês.

FESTA INFANTIL DO NATAL NO ESTORIL

No grande salão do Grupo Desportivo Estoril Plage, no Monte Estoril, registou-se com enorme assistência, que o encheu por completo, uma encantadora festa infantil, dada aos filhos das empregadas das Soc. Estoril, Estoril Plage, Casino Estoril e Monte Estoril Hotel, promovida por estas entidades e que decorreu com grande entusiasmo.

Concorreram mais de oitocentas crianças, sendo distribuído a cada uma, cem escudos, em dinheiro, uma camisola, brinquedos e um lanche. O salão ostentava uma linda árvore de Natal. A distribuição foi feita pelas Ex.ªs Senhoras D. Puzosa do Amaral Figueiredo, D. Isabel Figueiredo Iglesias de Oliveira, D. Clotilde Figueiredo Pereira Braga, D. Maria do Rosário Figueiredo Bento Garcia, D. Maria Luí. Marinho Cardim, D. Maria Laura Ventura de Figueiredo, D. Maria Luísa Galvão Figueiredo, D. Maria Amália Simão, D. D. Estommar Bual e D. Maria Antónia Bastorff Silva Belo, que também serviram o lanche. Assistiram também os srs. dr. António Amarel Figueiredo, Virgílio Cardoso Figueiredo, tenente João Maria Pereira Braga, dr. José António Benito Garcia, dr. Joaquim Canas Cardim, eng. António Bual, eng. Duarte Belo, José Penha Soleiro e todos os funcionários apegados da Sociedade Estoril.

TERÇAS-FEIRAS CLASSICAS DO TIVOLI

Conforme está anunciado, o Jardim Universitário de Belas Artes promove esta tarde, no Tivoli, às 18 e 19, a exhibição dos filmes antigos de Charlie, que serão comentados pelo pintor Guilherme Filipe.

Este grande espectáculo está a despertar muito interesse entre o público.

CAMARAS MUNICIPAIS

Poram nomeados para os cargos de presidente da Camara Municipal de Fronteira o sr. Acácio Sérgio Fernandes de Castro e de vice-presidente da Camara Municipal de Ferreira do Zezere o sr. Manuel Garcês Ferreira.

A R.A.F. NO LIMAR DA NOVA ERA

CHAMA AO SERVIÇO PILOTOS ATÉ AOS 35 ANOS

POR THOMAS H. WIDSON (ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR»)

LONDRES, Dezembro — Mais de 1.000 ex-pilotos da R. A. F. são necessários imediatamente para o desenvolvimento da defesa nacional em Inglaterra. A idade máxima destes pilotos foi elevada de 31 para 35 anos.

Esta declaração foi feita pelo sr. Arthur Henderson, Secretário de Estado do Ministério de Ar. em Anglesey, onde afirmou ainda, que tinha sido decidido retomar ao serviço esses pilotos, fazendo isto parte do programa de desenvolvimento da defesa que está sendo muito acelerado.

O Ministério do Ar acaba de chegar à conclusão, que certos pilotos mais velhos lhe têm tentado incurrir desde há anos, de que a experiência aliada à idade ainda conta, são os dois fundamentais factores.

Entre os maiores animadores deste plano para retomar ao serviço piloto — mais velhos, encontra-se o Marechal do Ar «Sirs Basil Emry, comandante de esquadrilhas de caças, que conta 42 anos de idade — uma idade «prospecta» em matéria aeronáutica, como se sabe.

Entre os pilotos seleccionados vai ser pedido que assinem um contrato em como se comprometem a estar oito anos ao serviço regular e mais quatro de reserva. No fim desse tempo os oficiais de serviço terão direito a uma recompensa de 1.500 libras e mais 600 libras de H. C. G.

Esta é uma autêntica revolução pacífica nos princípios usuais da aeronáutica de guerra. Ineficazmente, as circunstâncias justificam-na. A Grã-Bretanha prepara-se.

CONFERENCIA NA CASA DO ALENTEJO

Depois de amanhã, às 21 e 30, pronuncia uma conferência na Casa do Alentejo, a sr.ª D. Isaura Correia, subordinada ao tema «Coisas do Alentejo».

NECROLOGIA

D. MARIA CONDESSA DE OLIVEIRA

Faleceu a sr.ª D. Maria Condesa de Oliveira, de 75 anos de idade, natural de Montelavar, esposa do sr. Julio de Oliveira, chefe da P. S. P. aposentado.

Amanhã, pelas 18 horas, será rezada na Igreja de Santa Isabel, onde se encontra depositada, missa de corpo presente, efectuando-se em seguida o funeral para o cemitério da Ajuda.

D. MARIA CANDIDA GOUVEIA TEIXEIRA OSÓRIO DE CASTRO

Na sua residência, R. Penha de França, 215, faleceu no passado dia 22 do corrente, após doloroso sofrimento, a sr.ª D. Maria Candida Gouveia Teixeira Osório de Castro, de 49 anos, natural de Luanda, casada com o advogado, sr. dr. Henrique Pereira Osório de Castro, irmão do sr. Francisco Gouveia Teixeira, gerente da Direcção da Vacun. em Evora; e cunhada do sr. dr. António Osório de Castro, director do contentioso do Banco de Portugal; do industrial sr. Jerónimo Osório de Castro; do sr. dr. Miguel Osório de Castro, notário e advogado em Setúbal; do sr. tenente Agostinho Barberi Cardoso e do sr. João Osório de Castro, funcionário do Banco de Portugal.

Não se fez participação por indicação da família, e o seu funeral realizou-se no dia 24 do corrente, da referida riçada para jazigo de família.

JOSÉ MANUEL MACHADO CLINGTON MARTINS

Comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. José Manuel Machado Clington Martins, seus pais mandam rezar missa por sua alma, amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Pedro, em Alcantara.

MARIA LAURA ARMANDO DE JOAQUIM MARINHO

Na Basílica da Estrela, celebra-se amanhã, às 10 horas, missa em homenagem às almas de Maria Laura Marinho, Armando Marinho e Joaquim Marinho, por determinação de sua falecida mãe.

(Continuação da 1.ª pag.)

um grande abaixamento de preço do equillwot-horas.

De facto, a lenha e o carvão, quer utilizados directamente, como nos fogões e ferros de engomar, quer directamente, como sucede nos aquecimentos centrais ou similares, ainda conseguem lutar com a electricidade, em virtude do seu mais baixo custo. Mas, nos países ou nas zonas onde o seu preço o permite, a preferência pela electricidade não sofre contestações. Não contando mesmo com a limpeza e comodidade do sistema, já há países onde se prefere a electricidade, como medida de economia doméstica. Em Portugal, e na maior parte do País, ainda estamos longe dessa posição, mas não devemos perdê-la de vista, ao traçar as directrizes da nossa política futura, no que toca à electricificação.

Nas cidades onde há distribuição de gás aos domicílios, como sucede em Lisboa, o problema da cozinha eléctrica não se põe com a mesma força que nas outras cidades ou nas consideradas zonas de distribuição rural. O «gás de iluminação» permite, realmente, resolver os problemas de aquecimento mais economicamente que a electricidade de origem térmica, e também com nítidas vantagens, tanto em limpeza como em comodidade, sobre o carvão e a lenha. Quanto ajuda ao aproveitamento económico do carvão empregado na obtenção do gás ou da electricidade, é também notória a vantagem a favor do gás; o rendimento global de uma instalação produtora de gás é francamente melhor que o de uma central termo-eléctrica e, na primeira, há a considerar também o valor dos subprodutos, que ainda pesa na economia do processo. Finalmente, a transformação da electricidade em calor faz-se com rendimentos vizinhos dos cem por cento, enquanto o gás vai perder aqui uma parte sensível da sua vantagem inicial. Globalmente, porém, a vantagem fica ainda do lado do «gás de iluminação».

A existência do gás em Lisboa é, portanto, um facto a considerar, no que respecta ao estudo das novas tarifas eléctricas. Está aqui concentrada a sétima ou oitava parte da população de Portugal e com um nível médio de vida ou poder de compra, que deverá ser superior à média geral do País. O caso de Lisboa representa, pois, só por si, um valor digno de bastante ponderação.

Presentemente, a aplicação do gás torna-se mais económica que a da electricidade, sem que daí possa concluir-se que o gás

RENDEU 400 CONTOS O CORTEJO DE OFERENDAS EM TORRES NOVAS

TORRES NOVAS, 24 — Realizou-se hoje o cortejo de oferendas em benefício do hospital da Misericórdia local. O desfile teve a duração de duas horas e era precedido, por um terço de clarinas da Escola Prática de Cavalaria, e uma formação da Mocidade Portuguesa, com bandeiras, a cavalo. Após o longo desfile de carros com as oferendas em géneros alimentícios, passou uma camioneta com 100 cobertores, e outra contendo uma cama para doentes. Acompanharam o cortejo, tochas as bandas do «cancêlo» e vários ranchos folclóricos. Calcula-se em 400 contos o valor das ofertas.

A «NOITE DA BIBLIOTECA» NA A. I. R. F. ALMADENSE

Hoje, às 22 horas, realiza-se na Academia Instrução e Recreio Familiar Almadense a «Noite da Biblioteca» com uma conferência intitulada «A utilidade dos seus princípios, meios e fins», pela sr.ª D. Maria da Conceição Nobre, seguida-se um recital de poesias pelas declamadoras D. Maria da Glória D. Gloria do Rosário e João Sarabando.

IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Na igreja de S. Francisco de Paula celebra-se, na sexta-feira, às 9 e 30, missa do segundo grupo da Sagrada Família.

esteja barato. Cozinhar a gás em Lisboa já não pode considerar-se um luxo, mas ainda deve constituir um semiluxo. E, para obter o gás, é necessário também gastar carvão, que é precisamente daquilo que nós temos menos. Portanto, desde que os aproveitamentos hidroeléctricos consigam vencer a carga da resistente, há que fazer também a guerra ao gás, da mesma forma como agora se está lutando pela nacionalização das fontes de energia eléctrica.

Demais, a redução das importações de carvão já não deve poder afectar as nossas boas relações comerciais com o estrangeiro, dada a notória falta de carvão nos mercados internacionais.

Acresce ainda que queimar o carvão mineral, que não seja de inferior qualidade, corresponde já hoje a menos nobres das suas aplicações industriais. A luta pelo aproveitamento dos nossos recursos hidroeléctricos é, portanto, duplamente meritória: — contorre para a nossa independência económica e alivia o desgaste de uma matéria-prima de primeira categoria, bem digna de melhor utilização.

E', pois, indispensável continuar a bela obra já encetada e que, simultaneamente, se estabelecem adequadas tarifas degressivas, que levem a todos os consumidores o seu devido contributo do valor de tais empreendimentos.



MARIA CONDESSA DE OLIVEIRA

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Julio de Oliveira, Maria Alfeu de Oliveira Lopes e seus filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida Mulher, Tia e Parente, e que amanhã, pelas 10 horas, será rezada na igreja de Santa Isabel missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA



Maria Candida Gouveia Teixeira Osorio de Castro

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Henrique Pereira Osório de Castro, Francisco Gouveia Teixeira, sua mulher e filhos, Maria Rosa Soares Pereira Osório de Castro, António Pereira Osório de Castro e sua mulher, Jerónimo Pereira Osório de Castro, sua mulher e filhos, Mariana Pereira Osório de Castro Barberi Cardoso, seu marido e filhos, João Pereira Osório de Castro, sua mulher e filhos, Maria da Piedade Gouveia Campos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 22 do corrente de sua mulher, irmã, nora, cunhada, tia, sobrinha e parente, e que o seu funeral se realizou no dia 24 no jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

2.ª SEMANA TRIUNFAL NO TIVOLI

Outro grande êxito do impagável Sr. Beivedere

À DÚZIA É MAIS BARATO

COM



CLIFTON WEBB JEANNE CRAIN MYRNA LOY

A engraçada história de um homem que tem 12 filhos... e quando se tem 12 filhos a casa de um homem parece um quartel e um colégio!

UM ESPECTÁCULO DIVERTIDÍSSIMO



UMA MAQUINA DE SONHO! R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

PERSONNA Precision

PERSONNA

Laminas de Precisão

Distribuidores: José Antunes d'Oliveira, Herd.ª Rua dos Fonqueiros, 346-1.ª Lisboa

TEL. 25250

CADA LAMINA 1980

Maquina fotografica

Deixada ontem «taxi» trajecto Rotunda-Artilharia Um. Gratifica-se quem entregar Rm. Artilharia Um, 18-4.º — Telefone 57427.

INSTRUÇÃO

Enstino rápido. Lições e treinos na cidade ou estrada desde 30000. Mecânica ligeiras e pesadas grátis. Eduardo P. Campos, Av. Alvaros Cabral, 24-Tel. 60070.

Emerson Radio

UM VALIOSO BRINDE PORTÁTEIS

Para campo, praia, Férias e fins de semana. Funcionam com pilhas e todas as correntes

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES COSTA & BRITO, LD.ª Rua da Condição, 35, 1.ª-LISBOA

ASPIN

Comprimidos contra as dores

AS COMEMORAÇÕES DA MENSAJEN DA REAL PATRIARCA

(Continuação da 1.ª pag.)

foi servido um almoço a 200 crianças pobres, das que frequentam as cantinas das respectivas escolas vizinhas. A freguesia de Marquês de Pombal erigiu uma linda árvore do Natal e a Comissão Central das Juntas de Freguesia fez, com a assistência do sr. dr. Mário Madeira, distribuição de brinquedos às crianças do bairro. No Bairro da Urzeira, aglomerado populacional da Paiz, construído a expensas do Governo Civil, realizou-se uma festa dedicada a 300 crianças que ali habitam, as quais receberam roupas, agasalhos, brinquedos e bolos. Outro tanto aconteceu na Colónia Infantil de Lousa, que a Comissão Central das Juntas de Freguesia mantém naquela localidade, com carácter permanente, para as crianças pobres de Lisboa.

Nos dois últimos locais, presidida as distribuições o sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da referida Comissão Central, que esteve ali, em seu nome e no do sr. governador civil, e percorreu, também de manhã e de tarde, as freguesias da cidade para assistir à distribuição do bode do Natal aos protegidos das Juntas.

Palavras do Ministro das Colónias para o Ultramar

Nas emissões de ontem, em ondas curtas, da Emissora Nacional, foram transmitidas as seguintes palavras do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, Ministro das Colónias:

«Das minhas peregrinações pelo Ultramar trouxe comigo a certeza da existência de uma unidade afectiva, amassada nas alegrias e nos sofrimentos passados em comum, cimentada nas mesmas aspirações e ideais, capazes de resistir e desafiar os mais sombrios e calamitosos tempos. Tive a sorte de conhecer todas as terras de além-mar e esse conhecimento e o contacto que me foi dado ter, durante alguns anos, com a gente que lá vive, permitiu-me que hoje, em plena consciência, da Metrópole, me dirija a todos os portugueses do Ultramar, na África, na Índia e no Extremo-Oriente, sem distinção de raças ou credos, para lhes significar com ênfase quanto é grato ao meu coração e ao meu orgulho de português testemunhar os sentimentos de afecto fraternal que, neste dia de nascimento dos lares, mais intimamente se aproximam todos os membros da dispersa, grande e unida família portuguesa.»

«Gracias à nossa coesão, temos podido viver em paz e trabalhar para o bem de todos. Espero que nos seja dado continuar a viver assim, e nessa confiança a todos desejo um Natal feliz e saço votos para que o novo ano seja de prosperidade para a Nação Portuguesa.»

As cerimónias religiosas

No Sé Patriarcal realizaram-se ontem as cerimónias habituais do Natal, que foram celebradas pelo sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, O. D. Manoel de Gonçalves Correia, e foi recebido o tradicional pão de mel processionalmente, pelo Cabido, bispos e seminaristas, até ao seu camarim, onde se pararam, depois de ter feito uma curta oração, ante a capela do Santíssimo.

Dali saiu, também processionalmente, para o altar da capela-mor, onde se abriu, o solene Pontifical do rito próprio, perante numerosos fieis.

Em todas as igrejas da Diocese foram celebradas idênticas cerimónias.

No Bairro Dr. Oliveira Salazar

O Ginásio Clube do Bairro do Alívito, centro de recreio popular de recente fundação, dos habitantes do Bairro Dr. Oliveira Salazar e vizinhanças, ofereceu ontem, pela primeira vez, uma festa às crianças do populoso local. Para o efeito e com autorização oficial, aquela sociedade recreativa serviu-se do magnífico salão de festas do bairro onde foi armada uma grande árvore do Natal, repleta de brinquedos, agasalhos, uma sessão solene presidida pelo sr. Angelo Fernandes e durante a qual o sr. D. Laura Reis, professora da escola do bairro, fez uma palestra alusiva, que teve muitos aplausos.

Foram, a seguir, distribuídos brinquedos, havendo depois, cinema e baile para as crianças.

No Hospital da Cuf

No hospital da C. U. F. efectuou-se ontem uma encantadora festa dedicada às crianças filhas dos doentes internados, com distribuição de brinquedos e lanchas, exibição dos palhaços Emiliano e um acto de variedades, em que colaboraram Angélica dos Santos, Flora Pereira, Maria Amélia Ma-

mede, Maria Teresa Ribeiro da Silva, António da Cruz Marques, António Martins Bernardo, Artur Matos Ferreira, José da Silva Santos, Salvador Gomes, Samuel Maia Virgílio Pedreiro e Wolker dos Santos. Abriu-se a festa a orquestra «Ritmo», constituída por pessoal da C. U. F. Entre muitas outras pessoas, assistiram os srs. Nicolau Goyri, administrador da Companhia União Fabril; eng. Pedro Sequeira e dr. Lelo Portela, respectivamente administrador-delegado e director clínico daquele hospital; drs. Ricardo Vila e José Lelo e Carlos Rei e Jaime Lagoa, chefes do serviço da Companhia União Fabril.

O «Pai Natal» no Aeroporto

Muita gente esteve ontem, à tarde, no Aeroporto, para assistir à chegada do «Pai Natal», que veio propositadamente de avião trazer os brinquedos que algumas crianças de Lisboa pediram em cartas dirigidas ao Menino Jesus. Foi o nosso prezado colega «O Século», que recebeu o telefonema do Pai Natal pedindo-lhe que prevenisse os meninos... Um avião da Aero Portuguesa foi ao céu buscalho... e ontem, à tarde, o Pai Natal desceu da aeronave, carregado de valiosos brinquedos e distribuídos pelas 14 crianças que tinham escrito ao Menino Jesus, sem se esquecerem de pôr na carta o nome e a morada do remetente. Por não terem presente esse simples pormenor, muitos meninos ficaram sem lembranças...

Entre outras entidades, estavam presentes os srs. António Medeiros e Almeida, director da «Aero-Portuguesa», e António Serodio, chefe dos Serviços Comerciais da mesma Companhia.

Na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A secção de beneficência da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, tal como tem feito em anos anteriores, promoveu a festa do Natal, dedicada às crianças necessitadas da freguesia de S. José e aos jovens das famílias dos sócios, proporcionando-lhes um espectáculo de cinema, merenda e brinquedos.

Na Escola Primária da Ameixoeira

Integradas nas comemorações do Natal da Mocidade Portuguesa, realizou-se na Escola Primária Elementar da Ameixoeira, uma interessante festa dedicada às crianças, promovida pelo respectivo director, sr. António Freire Maurício. O programa constou de sessão cinematográfica, com filmes cedidos pelo S. N. I.; inauguração de um presépio; pequenas palestras alusivas ao acto pelo professor pároco da freguesia; numerosos cantos executados pelos alunos da escola e filiaídos do Centro; inauguração de uma árvore do Natal e distribuição de divertivos, agasalhos e brinquedos pelos alunos pobres e suas famílias.

Na Sociedade de Instrução Guilherme Cousou

Com uma sessão teatral e de variedades, distribuição de merenda e de brinquedos, a Sociedade de Instrução Guilherme Cousou assinalou a festa do Natal, dedicando-a às crianças pobres.

Agradecemos as duas senhas que nos enviaram para crianças pobres...

(Continuação da 1.ª pag.)

É de natureza religiosa e moral a Mensagem de Cristo. Mas toda a temporal e profana é elevada, purificada e restabelecida por ela. O Cristianismo não pode ser viv'vo sem informar toda a vida humana — cultural, social, económica, política. Torna-se extensiva histórica a Encarnação do Verbo; o indivíduo, como a sociedade, desenvolvem-se na Luz, na Graça e no Amor.

Quando o velho Guizot quis definir o elemento que caracterizava a civilização europeia em comparação com todas as outras, e lhe assegurava a superioridade, encontrou aquilo que se chama hoje a cultura humana. Disse-o com outras palavras e equivocou-se quanto à sua origem.

O facto histórico, porém, é este: o sentido da dignidade, liberdade e missão do Homem só aparece, em plena clareza, com o Cristianismo, e só vive em clima cristão. Quando e onde o Cristianismo é negado, logo o homem se torna ou tirano ou escravo.

A própria História contemporânea ilustra-o tragicamente. Seja no domínio da cultura, seja no da acção, com a ausência de Cristo, tudo sempre os idólatras devorados do Homem, como o Estado Cesariano, o povo soberano, a raça escolhida, o proletariado messiânico.

Recentemente apontou o sociólogo inglês Dawson que a sobrevivência de restos de humanismos em doutrinas alheias à religião cristã era a herança do culto prestado durante séculos a Deus humano. «É ao Cristianismo, embora adormecido, mais cheio de possibilidades com a Graça de Deus — dizia há poucos dias um comunhão convertido — que devemos alguma cristandade ainda existente entre os homens. Destruam o Cristianismo e teremos de novo a escavatura.»

«A Europa recebeu da Igreja a unidade da sua cultura e a sua alma»

Para ir mais longe e mais fundo na explicação da superioridade da civilização cristã, é preciso apontar, com o patriarca do positivismo, o facto da existência da Igreja, no seio do mundo novo. Até a olhos que não viam ainda o esplendor do Verbo eterno, os Passos adorável de Jesus, como Maurras, ela apareceu como obra-prima do Espírito na História humana; a maravilhosa sociedade de almas, a mais universal e a mais inflexível, que não se apoia senão na Fé e no Amor.

O cristão deverá dizer mais: o milagre permanente da presença e acção do Espírito de Deus, o crescimento histórico da obra da redenção operada por Cristo continuando e alargando-se no tempo e no espaço, o farol da iluminação divina do Mundo, a fonte sempre viva da Graça que corre do Lado aberto de Jesus.

Por si só, este facto da existência da Igreja é garantia da liberdade espiritual do homem. Contra toda a espécie de ambições totalitárias de dominar os corpos e as almas, ela será indefectivelmente a afirmação, a defesa e a vitória da Consciência, da Fé, da Esperança e do Amor.

Sobre a trave mestra da civilização europeia — a distinção do espiritual do temporal, do serviço de Deus do de César, da Igreja e do Estado — pôde assegurar-se o livre crescimento interno e histórico do reino de Deus no Mundo.

Foi a Igreja que guardou e en-

sinou aos povos o Cristianismo — não por, como mistificam, a mensagem exposta à veneração, mas como o grão da mostarda que cresce até se fazer árvore, em cujos ramos veio pôlar as aves do Céu, a ciência e a fé, a liberdade e a justiça. Sem a Igreja, o Cristianismo teria-seia volatilizado nas subtilidades das discussões das escolas, corrompido nos compromissos das adaptações ocasionais, tendo apressado no carro dos triunfadores.

A Europa formou-se sob as suas asas maternais; melhor, saiu do seio dela. Composta, na origem, de raças, línguas e religiões diferentes, foi da Igreja que recebeu a unidade da sua cultura, a sua alma comum, ou, simplesmente, a sua alma própria, cultura e religião, que veio a formar-se, tornaram-se europeus por virtude da sua conversão e educação católicas.

Successivas rupturas têm cortado as raízes que a uniram ao Cristo. A Reforma no século XVI tentou separar o Cristianismo da Igreja; o racionalismo do século XVIII tentou separá-lo de Cristo (restabelecendo a adoração ao agnosticismo do século XIX, o Deus Cortada a raiz, como podem subsistir os frutos? Os valores cristãos que pareciam substanciais à própria cultura e civilização europeias, seu princípio de renovação, progresso e sereperação constantes — ameaçam dissolver-se como fumo no céu das ilusões. Que se dirá quando o XX século agora separar o homem do mesmo? Já se não poderá afirmar inteiramente que vivemos do perfume de um vaso partido, como dizia o poeta, e que a humanidade se encontra em crise moral das razões do sentido de viver. Um escritor brasileiro não recusa afirmar que «castiços dolorosamente de desintegração do homem moderno.»

«O comunismo russo é o termo da des cristianização europeia»

Como relançago sinistro fustigou no mundo da cultura moderna o pregão blasfemo: Deus morreu! — Deus não morre; mas morre o Homem quando O cre morto. Apesar de ter seu espírito a luz divina que ilumina a mente e a alma, e a aquela luz natural que na Floresta grega era já participante desse Verbo que na luz do Natal se habita e se realiza em plenitude. O cruel evangelho do homem tornou-se de nós de si mesmo pode formular-se nos seguintes termos do nobre inglês Bertrand Russell há pouco ganhador do Prémio Nobel: — «o homem é o produto de causas que não tiveram nunca em vista o fim dos seus esforços; a sua origem, o seu desenvolvimento, os seus progressos e os seus terrores não são mais que o resultado de acidentais colisões de átomos; nem calor, nem hereditariedade, nem intensidade de pensamento, nem sentimentos podem prolongar uma vida individual além do tunúlo; todos os labores do cérebro, toda a dedicação, todo o deslumbramento humano, são meios destinados a apagar-se na extinção do sistema solar, e o templo da obra do homem deve ser inevitável e inteiramente enterrado no meio de um universo em ruínas.»

O noço Guerra Junqueiro, que aliás não estava inteiramente inocente nesta morte nietzschiana de Deus, deu o primeiro passo na tragédia do mundo contemporâneo, no poema «Prometeu Libertado», como ainda há dias brilhantemente se recordou na Academia das Ciências. A morte de Deus cometida por Prometeu, que se calara o céu, não fez do homem um deus, dela resultou o despotismo, a tirania, a miséria, o crime, e o desenvolvimento do homem prega a revolta dos escravos: «da escravo, liberto, torna-se tirano», é «batinhá infrene dos desejos e da animalidade demônica», a anunciar o primeiro milénio. Por fim, Prometeu, que se sente mais escravo que nunca, encontra Cristo, que o liberta, e exclama: «só agora sou livre. Foi Jesus quem me libertou de Prometeu. Sim, só Cristo é o Salvador!»

O poema de Junqueiro é, em grande parte, a realidade de hoje. Empenham-se as grandes democracias ocidentais em salvar (dizem) a civilização europeia contra a invasão messiânica da nova religião antropolítica do comunismo russo. Poderia perguntar-se, primeiro, se é cristã, sincera e vivamente sentida, a mensagem lançada que quer conservar, sem Cristo a obra de Cristo. Mas admitindo que seja, apesar do lasteo de injustiça que arrasta e do vazio religioso que produz, aquelas a razão e a vitalidade eficas para destruir nas consciências o prestígio da mística relembrada do comunismo?

Não será paradoxo afirmar que

o centro da civilização ocidental se encontra hoje em Moscovo. O comunismo russo é o termo da des cristianização europeia; um humanismo terrivelmente consequente, que pretende operar, pela ciência e pela técnica, a redenção humana. Foi do Ocidente que recebeu as sementes da doutrina, e nele encontra ainda argumento nas ideias «homicidas» e nas injustiças insuficiências da vida social e privada.

O dilema inevitável

Certos valores que as grandes democracias opõem ao mito marxista são valores de origem cristã, decerto: dignidade, liberdade, consciência, direito, missão da pessoa humana... Todas estas grandes palavras, porém, não significam nada, se o homem não tem alma imortal, se ele não é o último elo da escala zoológica, se está integralmente sujeito às leis da natureza; — e foi o homem que o disto primeiro. Cristo afastado — não resta o Homem senão o caminho que leva... ao desespero, à revolta, ao nada. Det: ou nada, como dizia Sartre.

Assém destes valores, resíduos da formação cristã da Europa, é de uso invocar o conceito democrático. Nem este pode ter significado verdadeiro de bem humano fora do clima cristão. O que pode defender a democracia de se tornar tirania (embora do maior numero) é a noção de uma verdade, de um direito, de um bem transcendente, que nunca é lícito violar, seja por um, ou por muitos. A Grécia inventou-a. O Natal de Cristo veio revelá-la como realidade da existência humana.

Aqueles que não querem celebrar o Natal do Redentor e condenam, em nome da democracia, o carácter totalitário das agora chamadas democracias populares, não podem deixar de se admitir como uma das suas interpretações autênticas. Se não há uma lei divina, se a vontade popular é a regra suprema — realizar implacavelmente a vontade da maioria, destruindo todas as oposições, equivale a cumprir a moral e a definir o direito. O próprio Rousseau não poderia enjutar o rigor de tanta conclusão.

E eis aqui o drama das democracias laicas dos nossos dias, em luta com o comunismo marxista: desprotegidas interiormente pela fé, não têm clima de fé cristã, viva e criadora. Não têm, portanto, os conceitos fundamentais da vida pessoal, familiar e social, sem os quais não podem resistir à sedução do totalitarismo do Estado, do ou do povo, ou da classe, e a desprotegidas, ainda, pelo próprio princípio liberal, que as impede de se defender, sem o trair, do exercício das liberdades que as ameaçam e destroem.

O dilema inevitável está posto: ou Cristo, e a salvação do homem pela Verdade, pela Graça e pelo amor, ou o totalitarismo, a desolação do homem às leis inexoráveis da natureza.

Marx tirou desta imolação uma doutrina e uma prática de salvaguarda colectiva, que não viu, no entanto, todas as energias místicas de massas des cristianizadas em busca de um salvador; anda a Rússia empenhada em realizá-la e estendê-la a todo o mundo.

Cristo operou a redenção dos homens morrendo por eles, a fim de que eles vivam da Sua própria vida. O comunismo russo mata o homem e o homem por a sua redenção. Que é o homem no comunismo? Momento efémero de uma evolução universal; pedra anónima de uma ascensão colectiva; célula de um organismo em crescimento dialéctico; peça de uma máquina gigantesca; o zero diante do infinito...

Pertence a Deus o segredo da missão do comunismo russo (pois o cristão não sabe o segredo, mas até ele está no plano divino, no serviço final do Bem e do Amor). Mas não será temerário crer que está destinado a reconduzir o Mundo a um novo estado de Deus? Terá sido preciso descer até ao fundo do abismo da perversão, da tirania e do sofrimento: esvaizar até ao fim a ilusão antropolítica, que o homem se dá a si mesmo, entendendo de Deus; fazer a experiência total dos frutos amargos do abandono da Igreja, como o filho prodígo, para reconhecer que só a fé em Deus pode salvar a terra.

Aplica-se aqui aquela verificação experimental da poetisa alemã Gertrud von Le Fort, no seu dramático depoimento sobre os seus anos de guerra: «Assim como a noite não se ilumina senão pela luz, assim um povo des cristianizado deve primeiro aprender a reconhecer a glória de Deus e a razão e a vitalidade eficas sem limites fez surgir para nós uma nova compreensão do amor, quereria mesmo dizer: um amor novo do amor.»

No pavilhão principal das oficinas gerais do Sindicato, a junqueira, realizou-se a tradicional festa do Natal dos filhos dos operários daquela empresa, com a assistência de cerca de mil pessoas, entre as quais o eng. A. Pinto Bastos, director da Companhia, e os srs. Silva. A festa consistiu de um acto de variedades e distribuição de lanchas e brinquedos às crianças. A noite gravura mostra um aspecto da interessante festa

JOÃO VILLARET

CHEGOU DE ÁFRICA

E NÃO DESMANCHOU AS MALAS

POIS DENTRO EM POUCO

VAI ATÉ À FRANÇA E ÀS AMÉRICAS

João Villaret chegou agora de África. Andou por lá quase um ano, por Angola, Moçambique, e, após uma magnífica viagem de regresso, pelo Canal de Suez, Mediterrâneo e um salto a Paris...

dos poemas de Tomás Vieira da Cruz, recitou, também, obras de outro altíssimo poeta da colónia, Ventura Reis.



Um querido artista, na sua natural expansão de contentamento, começou por nos dizer: Na minha opinião, depois do que observei, quanto mais forem organizadas as digressões de artistas a África, e quanto mais elevado for o espírito que as anima...

Quando ao presente, João Villaret quase nada nos contou. Mas dividiu-o que pensa fazer, e que é muito. Por agora, um recital em Janeiro, no São Luiz, e depois outro, somente com obras de Fernando Pessoa. Depois, outra fuga. Um sítio a França, onde irá dar recitais nas Universidades onde se estuda a língua portuguesa...

A divulgação dos poetas locais

Nos seus recitais, Villaret divulgou alguns dos melhores poetas de Angola e Moçambique. Na capital desta última província deu um recital na rádio com composições de poetas moçambicanos, e em Angola — disse-nos — sem

UM PORCO TERMINOU A VOLTA À FRANÇA

MIRABEAU (Oeste da França), 26 — A maior parte dos 16.000 habitantes de esta cidade, outro dia, foram vindos ao lavrador Camille Alleron e a Arthur, o seu porco, de regresso de um «passeio» de cerca de 8.000 quilómetros, à volta da França.

Arthur vai terminar esta noite a sua viagem, ao ser rifado num baile oferecido pela população ao seu dono. — (R.).

A LAMINA ALEMÃ DO CAPACETE DE AÇO!

MERKUR SOLINGEN. As fábricas alemãs MERKUR desejam a V. Ex.ª Feliz Ano Novo para o que espera contribuir, apresentando em Portugal a LAMINA que já conquistou todo o Mundo! MERKUR! Uma extraordinária Ressurreição da Indústria ALEMÃ! Os preços que batem toda a concorrência!

GRANDE INCÊNDIO MINEIRO

EM MACAU

MACAU, 26 — No dia 13 do corrente, um violento incêndio destruiu totalmente o bairro da Moura Verde, composto por barracas de folhas de palmeira, onde viviam 2.500 pessoas da classe pobre.

As autoridades locais, com a colaboração das instituições de beneficência e associações chinesas, tomaram imediatas providências para a reconstrução do bairro. Os trabalhos iniciaram-se no dia imediato.

A população, profundamente sensibilizada por verificar o grande interesse do Governo Central pelos assuntos coloniais, nomeadamente neste terrível incêndio, aclamou vivamente as autoridades locais e o Governo.

ROTARY CLUB

Na Casa do Alentejo, realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa, a que presidiu o sr. Tábua Rodrigues.

PATRIARCA DAS ÍNDIAS

No paquete «Lima», chegou ontem dos Açores o sr. D. José da Costa Nunes, Patriarca das Índias, que a bordo daquele navio, foi acolhido pelo seu secretário, rev.º Dinis da Luz, celebrando a tradicional «missa do galo» à meia-noite, no meio da comêção dos passageiros e tripulantes.

ASSOCIAÇÃO DE LUÍS BRAILLE

O resultado do sorteio de cinco prémios, efectuado pela Associação de Beneficência «Luís Braille», foi o seguinte: 1.º, 60.840; 2.º, 73; 3.º, 64.609; 4.º, 73-135; 5.º, 13.716.

Soc. Cambista José Bonizz

Médicas, dentárias, ouro e prata, notas estrangeiras e títulos de crédito. Endereço telegráfico: ZINOB. R. U. AUGUSTA, 55 — Telef. 2.800.

TRES NAUFRAGOS

do navio grego

«Agyos Spyridon»

chegaram hoje a Lisboa

No dia 14 do corrente, quando vinha de Huelva, com um carregamento de minério, foi surpreendido no alto mar, próximo dos Açores, por um forte vendaval, o navio grego «Agyos Spyridon».

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, Efect, Comp, Vendt. Rows include Fndos do Estado, Cons 2 3/4 T. 10, Cons 3 5/8 T. 10, etc.

AS FESTAS DO FIM DO ANO NA MADEIRA

FUNCHAL, 26 — As ruas da cidade regurgitam já de turistas calculando-se que as festas da próxima passagem do ano registem extraordinária assistência.

UM PASSO DECISIVO NA INDUSTRIA PORTUGUESA

Diz-se que não abandonaremos as esperanças de que a paz será preservada no próximo ano. Mas não devemos deixar-nos iludir, pois a paz está exposta a ameaças muito graves.

AS PRÓXIMAS BODAS DE PRATA das oficinas metalúrgicas «OLIVA»

No final de 1925, constituiu-se S. João da Madeira a firma A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Lda., proprietária das Oficinas Metalúrgicas «Oliva».

A mensagem do Natal do Rei Jorge VI

SANDRINGHAM (Norfolk), 26 — O Rei Jorge VI, numa alocução ontem radiodifundida para o Mundo inteiro, afirmou que a Humanidade tinha de fazer a sua mais momentosa escolha da sua História e decidir entre os credos do amor e do ódio.

PNEUS NOVOS

«Good-Year» 575x16, 550x15, 640x15, 710x15, 600x16-700x16, 650x16; «Michelin» 135x400; «Mabor Squegee» 475x500x16, 550x16, 600x16; e «Rayon» 525x16 — Garagem Monumental, Av. Álvares Cabral.

A MISSA DA MEIA-NOITE

NA CATEDRAL DE S. PEDRO

FOI CELEBRADA PELO PAPA PIO XII

E A ELA ASSISTIRAM CERCA DE 45.000 FIEIS

LONDRES, 26 — O Papa Pio XII celebrou a missa da meia-noite do Natal na Catedral de S. Pedro, em Roma. A missa durou uma hora e segundo se calcula, assistiram a ela cerca de 45.000 pessoas.

Esteve animada a noite de Natal em Paris

PARIS, 26 — Em todas as igrejas da capital, não esquecendo por detrás da cortina de ferro, os parisienses preferem passar o Natal em família.

A paz está exposta a ameaças muito graves — afirmou Adenauer na sua mensagem

BONN, 26 — O Chanceler da Alemanha Ocidental, Dr. Konrad Adenauer, na sua mensagem de Natal, acentuou: «Não há desejo mais profundo em nós, quer individualmente, quer colectivamente, do que o desejo de paz.»

Mensagem póstuma do Bispo de Berlim

BERLIM, 26 — Quatro dias após a morte do Cardeal von Preysing, Bispo de Berlim, a radiodifusão transmitiu a sua derradeira mensagem aos católicos da Alemanha Ocidental.

«Paz na terra aos homens de boa vontade»

«Paz na terra aos homens de boa vontade». A verdadeira paz, diz esta voz de além-túmulo, é a que S. Tomás de Aquino define: «Tranquilidade com ordem».

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

«Aqueles que desejam a paz devem coligar a sua força e a sua coragem para a defesa dos princípios vitais contra o ataque ameaçador.»

«Espero que a minha ansiedade seja infundada e que a sabedoria dos estadistas responsáveis mantenha a paz. Esta esperança ainda é mais necessária para o povo alemão, porque estamos ainda a sofrer as consequências da última guerra com terrível intensidade.» — (R.).

MORRERAM

DE DESASTRES DE VIAÇÃO

EM TRÊS DIAS

624 PESSOAS

NOS ESTADOS-UNIDOS

NOVA YORK, 26 — Durante os três dias de feriado do Natal, registaram-se 624 casos de morte por acidente, dos quais 492 de desastres de viação.

Na área de Los Angeles foram presas 1.167 pessoas por embriaguez

LOS ANGELES, 26 — Foram presas pelo embriaguez até agora pelas menos 1.167 pessoas na área de Los Angeles. Destes, 348 vão ser julgados pelos tribunais por abuso de bebidas alcoólicas.

O aumento de vigilância da polícia teve efeito repressivo no abuso de bebidas alcoólicas.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

A GUERRA NA COREIA

A COBERTO DA CALMARI

NA FRENTE DO 8.º EXÉRCITO

OS COMUNISTAS CONTINUAM A PREPARAR

UMA NOVA OFENSIVA

— diz o comunicado de Mac Arthur

TOQUIO, 26 — O comunicado de Mac Arthur, distribuído hoje, informa: As unidades da «ONU» na frente do 8.º Exército apenam indicam contactos de patrulhas com o inimigo em regiões dispersas. Na região a sudoeste de Yonchon, a frequência dos recontros de patrulhas diminuiu durante o dia. A noite passada, a sueste de Yonchon, patrulhas das Nações Unidas atacaram uma força inimiga calculada em 200 homens. O empunhamento transformou-se em intenso tiroteio, havendo troca de granadas. Nesta região, a artilharia de apoio destruiu e dispersou vários grupos inimigos separados. Os outros sectores estiveram calmos enquanto que unidades das Nações Unidas continuavam as actividades de patrulhas e melhoravam as suas posições.

Ofensiva aérea durante todo o dia de Natal

TOQUIO, 26 — Com o regresso às suas bases esta manhã dos bombardeiros nocturnos americanos chegou ao seu termo uma ofensiva aérea contra a Coreia do Norte que a prolongará por todo o dia de Natal.

Um comunicado do G. O. de Mac Arthur diz que a aviação efectuou cerca de 400 surtidas, nas quais causou aos comunistas grandes perdas em homens, armas e estabelecimentos.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

A NOVA REVISTA Seguire em Festa! EM CENA NO VARICIDADES E O ÊXITO DO MOMENTO

DO PRESIDENTE TRUMAN ANTECIPOU O FIM DAS FÉRIAS

E REGRESSA HOJE A WASHINGTON PARA REALIZAR IMPORTANTES CONFERÊNCIAS COM ACHESON E MARSHALL

WASHINGTON, 26 — O Presidente Truman regressa hoje a esta cidade, para conferenciar com o Secretário de Estado, Dean Acheson, e o Secretário da Defesa, general Marshall.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

«Superintendentes» lançaram certas por aviões de jacto «Thunder» em operações sobre a costa oriental do norte da Coreia.

NEO-BEPREL. A fórmula mais usada na América do Norte para tratamento das constipações. Tome de 10 comprimidos



Compare e reconhecerá
características que este carro
é, na realidade,
o primeiro da
sua classe!

CINCO LUGARES — SUSPENSÃO INDEPENDENTE, A
FRENTE — ALAVANCA DE MUDANÇAS NA COLUNA
DA DIRECÇÃO — TRAVÕES HIDRÁULICOS — CAR-
ROSSERIE DE CONSTRUÇÃO MONOBLOCO
SÓLIDO ▽ ECONÓMICO ▽ CÓMODO

MORRIS Oxford

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
RUA ESCOLA POLITÉCNICA, 39 LISBOA

**MINISTÉRIO DE TRANSPORTES
DE LA NACION**
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO
BUENOS AIRES

LINHA RÁPIDA DE 1.ª CLASSE

PAQUETE	DESTINO	DATA
«17 OCTUBRE»	BOULOGNE e LONDRES	22 DEZ.
«EVA PERON»	BOULOGNE e LONDRES	9 JAN.
«17 OCTUBRE»	R. JANEIRO e B. AIRES	9 JAN.

Para passagens e carga tratar com os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
LISBOA

ROMAR
COMUNICAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

"ALLEN"
APARELHAGEM PARA
CONTROLE DE MOTORES

ENTREGAS IMEDIATAS NOS STANDS DE
LISBOA E PORTO

RUA DA BOA VISTA, 81-C a 83-C — RUA 14 DA BANDEIRA, 599 — PORTO

Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS: 1 — Emperrado; apelo. 2 — Cartel; ministro; interi. designat. de espanto. 3 — Nota mus.; péra; nota mus. 4 — Crença religiosa; art. def. (pl.). 5 — Progre; distara; ilga. 6 — Engrenar. 7 — Abundancia; nome fem.; aflicção. 8 — Compreendi; o mesmo que não. 9 — Ali; ventarola; pron. pesa. 10 — Pedra de altar; eiró; divindade mitológica. 11 — Verdadeiros; chama de socorro.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Norte de Portugal; consumir. 2 — Pron. pesa; uma das peças do jogo do xadrez; med. agrária. 3 — Batriquiu; ácido fénico; em partes iguais (farm.). 4 — Nome de letra; seguiu. 5 — Comp. poética; olera; duas vezes. 6 — Estropiar. 7 — Despedir; ajustar; hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas, correspondente às 15 h. 8 — Cont. prop. e art.; laço apertado. 9 — Enxerça; nome de um peixe; base. 10 — Aqui está; tanto; pequena bigorna. 11 — Aparecer; perda.

Solução do problema de antemem:
HORIZONTAIS: 1 — Amável; tina. 2 — Desalagados. 3 — Ena; alas. 4 — Mor; gabas. 5 — Ara; adem; ra. 6 — Nem; rol; tel. 7 — Es; nor; amo. 8 — Matas; ler. 9 — Medi; ato. 10 — Futilidades. 11 — Usar; ralara.

VERTICAIS: 1 — Ademans; fu. 2 — Menores; mus. 3 — Assram; mel. 4 — Vai; nadir. 5 — El; grolil. 6 — La; adora; lr. 7 — Gabelas; da. 8 — Talam; al. 9 — Idas; falada. 10 — Nos; remeter. 11 — As; valorosa.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Da União Preada e Comercial recebemos um amável ofício de Boas-Festas, com a quantia de 20000, destinados aos pobres protegidos pelo nosso jornal, que agradecemos.

PRESEÇA · HIGIENE · BELEZA

PASTA DENTÍFRICA
MEXYL
SABONETE DE LUXO
MEXYL
DOIS PRODUTOS DE
ALTA QUALIDADE

MEXYL
Pasta Dentífrica Sabonete de Luxo

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «PÁTRIA»
sairá em 25 de Dezembro para:
FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE
Como a saída deste paquete coincide com a quadra festiva de Natal, avisam-se os Srs. Carregadores de que as cargas deverão dar entrada no Cais até ao dia 21

PAQUETE «SERPA PINTO»
escalando previamente LEIXÕES, sairá em 31 de Janeiro para:
FUNCHAL, S. VICENTE, RECIPE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS

N/Motor «AMBOIM»
com escala por LEIXÕES, sairá em 19 de Janeiro para:
PRINCEPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

N/motor «BENGUELA»
com escala por LEIXÕES, sairá em 26 de Janeiro para:
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário)

Paquete «IMPÉRIO»
Sairá em 30 de Janeiro para:
FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30.131 a 30.138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

Navio-motor «ANTÓNIO CARLOS»
Para: Bissau, Praia, Sal e S. Vicente
(via Leixões)

Carrega nos dias 27, 28 e 29, na Doca de Alcântara, para sair a 2 de Janeiro

Para carga, tratar:
LISBOA: Rua do Comércio, 39, r/c—Telef. 30551
Porto: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

KNOGENE

A perda da memória, a embotidade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contróle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de Meforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO 61, ROSSIO

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» a autoria de RICARDO OENELAS

RESTAURANTE BOMJARDIM

TRAVESSA DE S.ª ANTAO, 7-11 Aberto até às 3 1/2 da madrugada

A casa das especialidades: Franginheiros e perdizes no espeto e o delicioso Leitão da Bairrada

Pede-se aos Ex.ªs Clientes para fazerem as suas encomendas

Temos outras especialidades: Paella á Valenciana e Cambões á La Plancha

A POLEMICA DA FESTA DE AZEVEDO E OS DESAFIOS DA TARDE

A festa de Azevedo foi o que deveria ser; imponente. Em momentos de invernal frio, houve um parentesco de bom tempo e todo o publico que fazia tenção de ir á homenagem não tomou parte e a festa do camião não teve ainda mais publico foi porque o recinto não albergava mais. O tempo, felizmente, não impôs que se malograsse a companhia de tantos admiradores de Azevedo, de que certo teriam desgosto se alguma coisa os impedisse de estar presentes. No fundo, teve-se uma jornada, mais, que acabou o ambiente do futebol — nem sempre acatulado, mau grado os que por ele trabalham com elevação.

Boa vitória do Benfica

Os desafios do programa agradaram. A vitória do Benfica, sobre o Estoril, foi certa, e se o jogo se resumiu a de alguns minutos não teve longos períodos de vulgaridade. Foram dois golos de Arráez que ficaram para a história, mas o Benfica, que venceu o mais e o Estoril merceria marcar. 5-2, para o Benfica, em vez dos 2-0, reflectiva, com verdade, a diferença entre as duas equipas no encontro.

Sporting «Valladolid»

A vitória do Sporting contra o «Valladolid», por 2-1, teve aspectos de injusta. Assim se ganha e assim se perde — eis o que o futebol há-de sempre impor... Mas a equipa espanhola, de principio ao fim e mais accentuadamente no segundo tempo, foi tão claramente mais perfeita do que a do Sporting que, na verdade, a menos um empate seria sido mais justo.

Havia forte interesse pela equipação «valladoleña». Sabia-se da sua imponente carreira no Nacional espanhol e a sua recente baixa ao terceiro lugar, depois de uma dezena de jornadas á frente, não deixou de afectar, entre nós, os seus créditos.

Mas como outros nomes ressoam melhor em Portugal — o interesse pelo «Valladolid» tinha certa liga com uma curiosidade... de dúvida.

Pois o «Valladolid» mostrou como era possível a simplificação. E com a mais simplicidade. Com a base grávida do futebol: o jogo em conjunto. Confirmou as referências deixadas neste jornal, de que os criticos espanhóis, julgados os seus jogos, não sabiam quem evidenciava, visto que o conjunto é que era tudo na equipa. «Sempre, uma para los otros, e sempre em movimento» é o lema do «Valladolid». «Tudo ataca e tudo defende» é o adjuvante. E a excelente condicção física é o complemento do ritmo e do fulcro de tanta capacidade.

Na primeira parte, o encontro foi absorvente, destes desafios em que o tempo não se conta, e se centra-se no desenvolvimento das jogadas e quando dá por si e chega o intervalo. Na verdade, o Sporting só iniciou em continuada de lances a equipa seguinte — mas houve períodos de parada e resposta e ainda outras com a equipa leonesa a fazer a figura do comando de modo que o valor do «Valladolid» não feriu como equipas que forjava uma situação de vitória fatalmente. No entanto, o ataque do Sporting referre-se de mais na criação de lances de golo inevitável — e prevaleceu, a respeito do unico tento dos portugueses, ideia de infelicidade do guarda-redes na jogada em que o sofreu.

Por outro lado a toada dos espanhóis tinha sido tão vigorosa e imponente, e a defesa do Sporting, que se julgaria a equipas visitantes incapaz de novo período com o mesmo gás e a mesma eficiência de tempos seguidos. Esperar-se-ia, enfim, que o «Valladolid», deixando cair a velocidade da sua toada para a que estava a ter o Sporting, viesse a entregar-se ao ritmo dos seus adversários.

Superioridade espanhola no segundo tempo

Pois o «Valladolid» ainda fez melhor, porque acelerou a sua rapidez. E o Sporting, por seu lado, baixou consideravelmente. Chamado a si o comando do jogo, o «Valladolid» impôs-se com brilhantismo e insistiu no ataque de maneira obstinada. Mas remates pouco acertados negaram-lhe algumas jogadas. Os assos (já falaremos deles) teve repetidos lances de «saís» no momento de tempo de descanso. Mas a superioridade do «Valladolid» não se alterou — os espanhóis conseguiram igualar, num remate rápido do extremo-direito, postado em frente

do poste cujo flanco visou com exactidão.

A igualdade não foi muito applaudida, mas a verdade é que a assistência lhe reconheceu o mérito.

As ainda a situação não tinha acabado de satisfazer os visitantes quando Wilson, recém-vindo ao campo, repôs o Sporting na situação de vantagem.

O desafio teve, então um vislumbre de possibilidades de confirmação do Sporting — mas em breve esse aspecto se desvaneceu. O «Valladolid» pelo rafo da ternura, ainda voltou ao seu melhor. E de novo a má fortuna. Passos em grande, e Azevedo, em um momento, negaram-lhe o tal mínimo que os espanhóis merceriam.

O «Valladolid» fez cartaz

No fim do desafio, cartaz, em suma, mais que feito o cartaz do «Valladolid». O publico português tinha compreendido como era possível a carreira do clube da cidade universitária — tão bem como a carreira do «Nacional» Ipirna, um estudioso do futebol.

Na verdade o «Valladolid» poderia a Portugal de novo que despertará maior interesse e ainda. E toda uma equipa de futebol — numa base admirável de conjunto. — Uma falta de remate, como em Espanha demonstra mas, nem particular, a acção de Passos e de Azevedo, por três vezes, podem ter contribuído para accentuar essa falta de tempo por mero espontaneismo que Babo, Lasola, Aldeica e Miguel (Atletico de Madrid) «pareceram» os melhores, ou que lhes sucedeu serem, no decurso de mais evidência. O guarda-redes Laso, mal batido duas vezes, não esquecerá a sua infelicidade. Além do conjunto, o «Valladolid» mostrou excelente preparação física.

Saturação ou abastecimento

O Sporting valeu muito na primeira vintena de minutos e bastante menos de então até o intervalo. Para ser o mesmo, foi de spatia até que fez 2-1 no segundo tempo, num sobresalto, e de aí em diante pareceu melhor do que era possível perante a saturação da equipa o seu estado de vitória ou de bom jogo — ou tar-tar-se de um abastecimento de forma. Todavia, talvez pudesse ter sido mais exacto, se a sua linha avançada, tendo em vista o estado do terreno, resvalado e difícil para os jogadores, não outrifera ter tateado um quarto de hora, reaparecia na festa do companheiro de equipa e pouco depois, no terreno, estava perigosa para a sua situação e a linha lhe faria o lugar. Jesus Correia também poderia ter sido o extremo-direito; o piso favorecia o jogo pelo lado de dentro. Wilson, Pinho, Branco, de estaca, mais forte para um ou outro fincar o pé. Com a insistência de Albuquerque, não traz mal ao Sporting dos corredores de Bengoça. E Jesus Correia, ao centro, não poderia valer-se muito da sua corrida, ficando como estava, impotente de dentro e de fora. Por muito que a critica nada tenha com a composição das equipas dos clubes, não traz mal ao futebol que, de vez em quando, a isso aluda — principalmente quando os adversários não são competidores de pugnas intrínsecas. Com esta nota, ao ataque, a nossa vez precária em relação ao estado do terreno, pode, realmente, ter influído no rendimento do resto da equipa. Mas não jullemos, não nos deixemos enganar, antes, entem, o médio-centro Passos teve uma jornada da maior categoria com autoridade, colocação, rapidez e a não poder de antecipação na verdade impressionante. Azevedo, uma enxada no primeiro tempo, evitou a igualdade; noutra antecipação perto do intervalo, conseguiu o mesmo — e na segunda parte, com outra excelente intervenção, voltou a evitar o empate «a dois golos», que poderia ter sido o resultado do desafio. Juvenal e Veríssimo não se «caujaram». Canário esteve bem na primeira parte, mas na segunda, sobrecarregou-o o papel de defensor de direita, acompanhando Passos em vários transes, mas Manuel Marques, a despeito de estar á direita quando substituiu o atacante, teve o mesmo o papel de defensor de direita. Travacos esteve «erra e Vasques com episódios de descanso»... a mais.

Excelsentes arbitragens de Manuel Marques (Benfica-Estoril), Prulo de Oliveira (Sporting-Valladolid).

DESPORTIVO

FERNANDO CARVALHO, DO SPORTING VENCEU EM «SENIORES» O «GRANDE PRÉMIO DO NATAL» ESTABELECEANDO NOVO «RECORD» O BENFICA ESTEVE EM GRANDE EVIDÊNCIA

A tradicional corrida pedestre «Grande Prémio do Natal», que desde 1946 vem disputando-se com toda a regularidade, efectuou-se ontem mais uma vez, por esforçada iniciativa do Sporting, que em organizações deste género — com o objectivo de movimentar e propagandar a modalidade — tem sido incansável.

A corrida destinada a seis categorias — «veteranos», «aspirantes», «juniors», «seniores», «seniores» — obteve grande êxito, pois reuniu perto de 200 participantes. E numeroso publico vibrou com a prova, pois os espectadores que estavam instalados a meta, e a despeito das fortes batéguas que caíram, não arredou pé, interessando-se pelo espectáculo das chegadas.



Os primeiros classificados do Seniores, em primeiro lugar o vencedor da classe «veteranos»

A luta, apesar de inscrita ao Benfica e ao Sporting, pois o Belenense não se inscreveu, provocou corridas interessantes nas várias categorias. Conquanto o Sporting averbasse um triunfo colectivo e colectivamente nos «seniores» — nesta com um tempo «record» — não pode deixar de se pôr em evidencia a acção dos atletas do Benfica, que foi um grande triunfador, arrebatoando nada menos que quatro classificações individuais e três colectivas.

Eis as classificações, mas diferentes categorias:

Veteranos — (Partida da Praça Duque Saldanha). — 1.º Angelino Pinho, Benfica, 6 m. 47 s.; 2.º António Rico, Almada, 6 m. 57 s.; 3.º José Felix, Sporting, 6 m. 58 s.; 4.º Raul de Oliveira, Sporting; 5.º José Abreu, Benfica.

Por equipas: 1.ª, Sporting, 10 pontos (Taça «Francisco Lázaro»); 2.ª, Benfica, 11 p.

«veteranos» João Miguel, do Benfica, chegou ao segundo lugar, foi desclassificado, por ter infringido os regulamentos, na parte em que se refere ao período de inactividade que deve ser de cinco minutos para fazer parte da categoria. E aquele corredor disputou a Maratona de 1946.

Aspirantes — (Partida da Praça Duque de Saldanha). — 1.º Carlos Duarte, Benfica, 6 m. 36 s.; 2.º António Pinho, Benfica, 6 m. 38 s.; 3.º António Vieira, Sporting, 6 m. 39 s.; 4.º António Roque, Sporting; 5.º Manuel Ventura, Benfica.

Por equipas: 1.ª, Benfica, 8 pontos (Taça «Associação»); 2.ª, Sporting, 13 p.

Populares — (Partida do Campo Pequeno). — (Partida do Campo Pequeno). — 1.º Hélio Ferrreira, Ginásio Scutabalense, 10 m. 33 s.; 2.º Armado Freitas, Palmelense, 10 m. 35 s.; 3.º Armado Silva, Glória, 10 m. 37 s.; 4.º António Capucho, Palmelense, 10 m. 45 s.; 5.º Adalino Silva, Vitória, 10 m. 46 s.; 6.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.; 7.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.; 8.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.; 9.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.; 10.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.

Por equipas: 1.ª, Benfica, 8 pontos (Taça «Associação»); 2.ª, Sporting, 13 p.

Populares — (Partida do Campo Pequeno). — 1.º Hélio Ferrreira, Ginásio Scutabalense, 10 m. 33 s.; 2.º Armado Freitas, Palmelense, 10 m. 35 s.; 3.º Armado Silva, Glória, 10 m. 37 s.; 4.º António Capucho, Palmelense, 10 m. 45 s.; 5.º Adalino Silva, Vitória, 10 m. 46 s.; 6.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.; 7.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.; 8.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.; 9.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.; 10.º António Pinho, Benfica, 10 m. 46 s.

teceu as qualidades dos festejados.

Provas adiadas devido ao mau tempo

Devido á chuva que caiu ontem sobre Lisboa, algumas provas desportivas que estavam marcadas não se puderam realizar.

Assim, foi adiado o festival á favor da sede e do ginásio do Clube Atlético Cascalheira que devia efectuar-se ontem e que incluía um encontro de futebol entre o Oriental e o Casa Pia A. C. Também pelo mesmo motivo não se realizou o desafio de futebol entre o Atlético e o Traviacos marcado para o campo do segundo dasseles clubes.

O Clube Desportivo de Pedrouços, organizou ontem um torneio de basquetbol, com a taça «Adriano Santos», em homenagem ao seu antigo dirigente Adriano Julio Serra dos Santos, que actualmente se encontra em Africa, e a quem muito devem o basquetbol em geral e a respectiva secção daquelle clube em especial.

Os «seniores» do Sporting, Atlético e Algas, juntamente com o clube organizador, disputaram o desejado trofeu.

Para ontem, estava marcada a primeira jornada com o seguinte programa: Pedrouços-Sporting e Atlético-Algas; mas devido ás fortes batéguas que fustigaram a cidade, os organizadores resolveram adiar o principio do torneio, para o próximo dia 1 de Janeiro, dia em que o mesmo devia terminar com os encontros entre os vencedores e os vencidos.

Clube de Golfe do Estoril

Foi á seguinte a classificação da prova de golfe taça «Conselho Nacional de Turismo», disputada em singulares, senhoras e homens, jogo por pancadas (medal play), com abono, que reuniu 42 concorrentes:

1.º, José Ricciardi; 2.º, António Bello; 3.º, William Sauter; 4.º, António Baereto; 5.º, Henrique Janúrio; 6.º, Luis Gil Beltrão; 7.º, D. Lili Pinto Coelho; 8.º, João Pinto Coelho; 9.º, Visconde de Pereira Machado; 10.º, Jaime de Freitas; 11.º, Fernando de Castro Coelho; 12.º, Manuel de Brito e Cunha; 13.º, João Ferro; 14.º, António Lino; 15.º, Nuno de Castro Pereira; 16.º, D. Vera Andreu; 17.º, Fernando de Castro Coelho; 18.º, Jorge O'Neill; 19.º, José Posser de Andrade; 20.º, D. Margarida Vermon; 21.º, José de Sousa e Melo; 22.º, Conde d'Azac Martine.

Outra vitória de Robinson

FRANCOPT, 26 — O campeão do Mundo de Médios, o norteamericano Ray Robinson, derrotou Hans Stertz, por K. O., no 5.º assalto. Steretz foi campeão da Alemanha dos médios. — (F. P.).

Rally automóvel do Mediterrâneo á Cidade do Cabo

TUNES, 26 — Principios hoje o grande rally automóvel do Mediterrâneo á Cidade do Cabo. Esta prova, considerada a maior competição automobilística do Mundo, disputa-se num trajecto de 15.000 kms. Uns 50 concorrentes

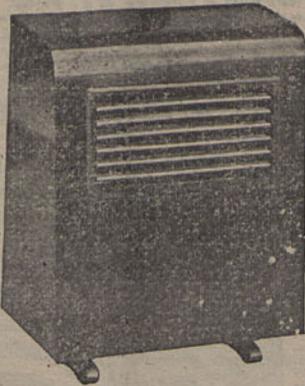
(Continua na pág. seguinte)

CAMPANHA DO FRIO

Acaba de chegar a Portugal, a última palavra em aquecedores eléctricos, equipados com termostato, de origem inglesa, da marca

«THERMOVENT»

GRANDE
VANTAGEM
LIGA E DESLIGA
AUTOMATICAMENTE



CONSERVA
O AMBIENTE
À TEMPERATURA
A QUE SE DESEJA

POUCO
CONSUMO

MUITO
CALOR

O aparelho mais indicado para casas particulares, escritórios, etc.
Aprovado pelo banco de ensaios das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade
LINDO ASPECTO ESTÉTICO — ECONÓMICO — PRÁTICO
Para corrente 110 e 220 V. Ac.

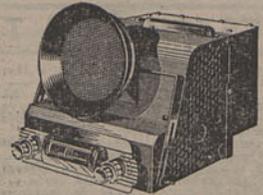
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

MONTEIROS & REYNOLDS, L. DA

EM LISBOA — R. Scaadura Cabral, 15 a 19
D'AFUNDO — LISBOA
Telefone Alga-697

NO PORTO — R. Guedes de Azevedo, 51
Provisoriamente:
Rua do Farol, 28 — FOZ

Auto-Rádio



AGORA PARA TODAS AS ONDAS

Fácil captação, em curtas como em médias, graças ao eficiente desdobramento de banda

CONSTRUÇÃO COMPACTA, RESISTENTE A CHOQUES E VIBRAÇÕES, ADAPTÁVEL A QUALQUER CARRO, ALIMENTAÇÃO A 6 OU 12 V.

Altifalantes destacados

4 MODELOS



PHILIPS AUTORADIO

FRANCO-IBÉRICA, L. DA

Tem o prazer de comunicar aos seus Estimados Amigos e Clientes que acaba de ser nomeada REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL da afamada marca europeia

ENGLEBERT

que vai fazer a sua reparação no mercado português numa importante remessa de pneus das medidas usuais a chegar brevemente

ENGLEBERT

O PNEU SEGURO, ANTI-DERRAPANTE, MACIO E DE GRANDE DURAÇÃO...

FRANCO-IBÉRICA, LDA.

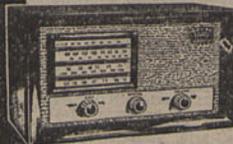
Rua de Dona Filipa de Vilhena, 8-D-8-E — LISBOA
(Ao Arco do Cego)

NOVOS MODELOS PHILCO



PRINCESS

PHILCO



PRESTAÇÃO
MENSAL 100\$

dos os recursos de moderna técnica se concentraram para conceber e produzir o novo e maravilhoso modelo da

o irmão mais novo do PHILCO MAYOR, modelo que se impõe pela sua incontestável qualidade. Mas, não obstante, tem as mesmas linhas, mas diferente.

emba vez e ouvir o maravilhoso e como fica encantado.

QUER COMPRAR RÁDIO, COMPRE RÁDIO QUE SEJA SEU PARA SEMPRE.

PAGUE-O EM 2 ANOS, MAS... OUÇA-O TODA A VIDA



AVENIDA DA LIBERDADE - 3-3 - EDIFÍCIO DO "PALADIUM"
TEM ELEVADOR - TELEFONE 24288

Desporto

(Continuação de pág. anterior)
partiram esta manhã de Casablanca, Orão, Alger e Tunes, por três itinerários trans-africanos diferentes que ligam a África do Norte francesa à União Sul Africana. Contam-se, entre os concorrentes, 19 franceses, 14 americanos, 4 ingleses, 4 italianos e 2 alemães. — (F. P.).

Desafios internacionais de futebol em Espanha

MADRID, 26. — Na véspera e no dia de Natal realizaram-se em Espanha os seguintes encontros internacionais: dia 24, em Madrid, a equipa alemã Eintracht venceu por 4-3 a do Atlético de Madrid e, em Bilbao, o Atlético de Bilbao venceu por 2-1 o campeão dinamarquês Boldklubben; no dia 25, em Madrid, o Real Madrid empatou 0-0 com o referido campeão da Dinamarca; em Barcelona, o clube local venceu por 4-1 o Frankfurt; e, em Sevilha, o Sevilha venceu por 5-3 o Eintracht. — (Efe).

Campeonato da Liga Inglesa LONDRES, 26 — Os resultados dos desafios de futebol da 1.ª Divisão da Liga Inglesa, disputados esta manhã, foram os seguintes:

Arsenal, 0-Stoke City, 3; Charlton Athletic, 2-Aston Villa, 2; Derby County, 1-Tottenham Hotspur, 1; Fulham, 0-Bolton Wanderers, 1; Portsmouth, 1-Chelsea, 3; West Bromwich Albion, 1-Sheffield Wednesday, 3. — (R.).

35406

É O NOVO NÚMERO DO TELEFONE DO MODERNO

INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO

O Instituto que prolonga a mocidade
RUA DO SALITRE, N.º 5
(Junto à Av. da Liberdade)

LARANJAS, TANGERINAS E LIMÕES

São transportados por CAMINHO DE FERRO a preço económico que é apenas de \$50 por tonelada e quilómetro

GRANDE VELOCIDADE PARA REMESSAS DE PESO MÍNIMO DE 100 QUILOGRAMAS

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, LDA.

CARREIRA ENTRE S. PEDRO DE SINTRA E MELEÇAS

HORARIO

S. Pedro de Sintra	8.15	13.35	15.50	19.40
Ranholas	8.18	13.38	15.53	19.43
Mem-Martins	8.24	13.44	15.59	19.49
Algueirão (Est.)	8.26	13.46	16.01	19.51
Algueirão	8.30	13.50	16.05	19.55
Baratã	8.33	13.53	16.08	19.58
Meleças	8.33	13.53	16.10	20.00
Meleças	9.05	14.25	16.05	20.25
Baratã	9.07	14.27	16.07	20.27
Algueirão	9.10	14.30	16.10	20.30
Algueirão (Est.)	9.14	14.34	16.14	20.34
Mem-Martins	9.16	14.36	16.16	20.36
Ranholas	9.22	14.42	16.22	20.42
S. Pedro de Sintra	9.26	14.46	16.26	20.46

EFFECTUAM-SE DIARIAMENTE

DESDE 70 MENSAS

O MUNDO É VOSSO COM A MAIOR CONCEPÇÃO TÉCNICA DO NOVO RÁDIO

TESLA Modelo Talisman

O RÁDIO POPULAR DA NOVA ERA
PEDIDOS DE AGÊNCIA AO APARTADO 724

MOBILIAS MODERNAS — MAPLES — CARPETES
PASSADEIRAS — DECORAÇÕES

CONFORTO DO LAR

R. D. Duarte, 2-2.ª (antiga R. Figueiros) — Tel. 34830
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Um conto por dia

CABELOS RUIVOS

TINHAM abandonado a estrada nacional e seguiram agora por uns atalhos quase impossíveis para ciclistas. Raul que ia em último lugar parecia não compartilhar o bom humor dos seus companheiros. Olhando em frente via os cabelos ruivos de Helena e perguntava a si mesmo se era verdade que se fazia andar os burros pondo-lhes uma cenoura em frente do focinho...

Cia! A corrente da sua bicicleta acabara de se partir. Apeou-se e pensou na figura ridícula que estava fazendo, ele um homem sério, formado em Direito, já porque na véspera em casa de uns amigos encontrara Helena e ela lhe parecera um ser delicioso e por quem logo se apaixonara, achar-se agora aos 35 anos em «pannes» de bicicleta com um grupo de garotos.

— Que se passa? — disse um dos miúdos — Os outros mandaram-me ver se lhe tinha acontecido alguma coisa? Ah! É a corrente... isso arranja-se depressa.

Raul observava-o enquanto ele acabava o conserto, ambicionando quase um fracasso; mas dentro de minutos o garoto afirmava:

— Pronto, já está! O resto do grupo esperava-os comentando e rindo sobre o incidente, prosseguindo logo mal os retardatários se aproximaram. Fez um esforço para se aproximar de Helena, mas quando o conseguiu mal podia falar. Mas ela, virando-se para ele, disse-lhe com um sorriso encantador:

— Não percebo o que você está a tentar dizer-me. Mas não sei porque, lembra-me uma foca...

E a foca tornou a ficar no fim do pelotão...

O dia foi cheio de incidentes e a viagem era sempre Raul. Partiu os travões, caiu, etc., etc. Regressou ao hotel moído e abatido, pensando no insucesso completo do passeio. Helena não o podia ter admirado e todo seu grupo troçara dele.

No dia seguinte, Helena, e toda aquela garotada barulhenta embarcaram para um piquenique numa ilha próxima. Ao fim de algum tempo conseguiu falar a sós com Helena, que se pusera a torrar ao Sol.

— Será possível que a habitual matilha não esteja a seus pés? — perguntou ele irónicamente.

Helena observou uns instantes por entre as suas pestanas sedosas e respondeu-lhe com um ar divertido:

— Estava farta de os ouvir ladrar e mandei-os para o canil. Raul deitou-se na areia e mesmo sem querer viu-se obrigado a admirar os reflexos cobreados daquela linda cabeleira e a graciosidade da figura de Helena. Bruscamente resolveu-se a fazer-lhe esta pergunta:

— Você acha que depois de se ter feito andar um burro com uma cenoura na frente, lhe dá a comer a chegada?

Helena desatou a rir:

— Isso deve depender do

burro e não estou bem ao corrente da questão!

Falaram ainda largamente das vantagens e dos inconvenientes deste sistema, dos méritos do burro e da quantidade das cenouras.

Passaram juntos muita vez, mas de comum acordo evitavam sempre a enorme matilha formada pelos admiradores de Helena.

Cada dia crescia a intimidade entre os dois e Raul encarava o futuro com um certo optimismo. Adorava a companhia de Helena e as intermináveis conversas que tinham. Reparava nas mudanças de atitude por que ela ia passando e seguia satisfeito essa evolução que os encaminhava para a felicidade.

Uma manhã esperou-a em vão na praia. Como à tarde ela também não aparecesse, encaminhou-se para o seu hotel. Ali foi-lhe dito que ela partira rapidamente depois de receber um telegrama. Não deixara qualquer morada e não falara de voltar.

Raul ficou profundamente abatido. Não compreendia a razão daquela partida súbita. Deixou-se invadir pela dúvida, pela incerteza, pela ansiedade. Helena pouco lhe falara de si mesma e ele ignorava quase tudo sobre a sua pessoa. Tentou informar-se, mas ela era pouco conhecida. Nem a sua morada conseguiu obter. Depois a esperança voltou-lhe. Ela podia ter partido apenas por algum assunto urgente, voltaria com certeza ou pelo menos iria escrever-lhe...

Mas os dias foram passando e Raul não ouvera mais nada. Regressou à capital profundamente abatido.

Distraidamente, Raul ia folheando uns papéis que tinha na frente; decididamente aquele processo não o interessava. Para dizer a verdade nenhum o interessava, desde o seu regresso da praia. O seu pensamento voltava sempre àquela cabeleira ruiva sobre a areia, ao mar, às ondas...

A secretária entrou no meio das suas reflexões e entregou-lhe um embrulho. Raul desatou-o e descobriu, muito espantado, um cofrezinho. Levantou a tampa com curiosidade... Deu um salto! O seu coração batia tanto que parecia estalar... Dentro do cofre estava um cenoural!

Raul fixou a sua secretária, que o observava com uma certa inquietude.

— A pessoa que trouxe o embrulho está à espera... Ele nem ouviu o resto da frase, saiu do escritório e agarrou as mãos de Helena.

— Perdoe-me querido — disse-lhe ela — o ter partido sem nada lhe dizer, mas queria ter a certeza de que o sentia não era apenas uma loucura de férias. Queria poder ter a certeza de que quando me pedisse que casasse consigo o meu «sim» era sincero.

— Como queria que eu não lhe perdoasse, meu amor!

(Adaptação do americano, por Alda Maria)

Madeira Tridro
BRINDEM COM O MAIS ACREDITADO VINHO DA MADEIRA //

DEP. A. RODILES, LDA.
146-1.ª, R. de São Paulo, 146-4.ª
TEL. 22202 LISBOA

PREFIRA AS MODERNAS PRATAS DA *Marca* **TOPAZIO**

Vende: Joalheria Torronaes
Rua da Prata

BULLOCH LADE
SCOTCH WHISKY
"B.L." GOLD LABEL
O PREFERIDO PELOS EXTERIANDOS
Old Rarity
O MAIS VELHO DA ESCOCIA.
UMA MARCA DE...
AGENTES EXCLUSIVOS: **RODILES, L.**

ROSICLER

Fatos, Camisas, malhas, meias e gravatas para Meninos

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto a R. Augusta)

GABARDINES IMPERMEAVEIS E SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

VENDAS AO PUBLICO

CASA INGLESA

Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95. 1.ª (Esquina da Rua do Ouro)

No Porto: R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

ÀS CLASSES MÉDICA E FARMACÉUTICA

A Casa RAUL GAMA participa aos Ex.ªs Srs. Clínicos e Farmacêuticos que foi nomeada distribuidora do conceituado

XAROPE FAMEL

e que este já se encontra de novo á venda.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1950.

Use as **JOIAS PORTUGUESAS**

Para realçar da sua beleza

Visite as Ourivesarias

UMA DOSE deste famoso remédio

alivia as **DORES** depois das refeições

Se sofre de indigestão e, por isso mesmo, de dores, mal-estar, flatulência, náuseas e sensação de ardor — tome uma dose de **MACLEAN BRAND STOMACH POWDER** que lhe dará alívio! Mas repare bem que é de facto, o autêntico **MACLEAN BRAND** com a assinatura de **STOMACH POWDER, ALEX. C. Maclean.**

À VENDA EM TUBOS E FEMICIAS EM PÓ E EM TABLETAS

PARA INDIGESTÃO

Pó Estomacal Marca MACLEAN

Alex. C. Maclean

preparado em conformidade com o regulamento de MACLEANS LTD., Manufacturing Chemists LONDON, ENGL.

PP 49/2

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

OS MELHORES EXECUTANTES DO UNIVERSO ESTÃO AO SEU DISPOR ATRAVÉS DO NOVO

LUXOR RADIO

A GRANDE MARCA SUECA

Passeios inesquecíveis a pé, a cavalo, em carro...

FLORES, LINDAS MULHERES, CRIANÇAS ADORÁVEIS e muitas outras imagens encantadoras o fugidias

GRACIAS À PROTECA CINE-CÂMARA DE 8 1/2

PAILLARD L-8

obterá uma rica coleção de recordações preciosas que o écran vos mostrará depois em todo o esplendor da sua frescura.

dirija-se ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos

Representante: M. SIMÕES JR. • Rua da Conceição, 46-1.ª • Telef. 30308/7 - LISBOA

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESQUADRILHO

TERMINOU COMPLETO O ÊXITO

A EVACUAÇÃO DO PERÍMETRO DE HUNGNAM NO NORDESTE DA COREIA

EMBARCARAM EM 11 DIAS

105.000 SOLDADOS DA «ONU»

100.000 REFUGIADOS CIVIS

17.500 VEÍCULOS MILITARES

E 350 TONELADAS DE MATERIAL

TOQUIO, 26 — Anuncia-se oficialmente que o 10.º Corpo dos Estados Unidos evacuou a «cabeca de ponte» de Hungnam.

Um comunicado oficial distribuído em Tóquio diz que o corpo norte-americano efectuou a retirada do perímetro de Hungnam às 14.36 (hora local) de anteontem. O comunicado acrescenta que foram evacuados em 11 dias 105.000 soldados, cerca de 100.000 refugiados, 17.500 veículos e 350 toneladas de abastecimentos e equipamento. Diz, também, que todos os elementos do 10.º Corpo se encontram agora no mar ou foram desembarcados na área de concentração Pusan-Pohang.

O comunicado fornecido pelo major-general Edward M. Almond, comandante do 10.º Corpo do Exército, revela que a operação foi realizada «de acordo com um plano de retirada simples, mas altamente coordenado e deliberado».

Comunica também que não foram abandonados quaisquer abastecimentos e equipamentos.

Doas mil toneladas de granadas e 6.000 missões aéreas

Mac Arthur recebeu um telegrama do Secretário americano para o Exército, Frank Pace, felicitando-o por esta magnífica operação. Também o general Lawton Collins enviou felicitações a Mac Arthur, que abraça todas as unidades que colaboraram na evacuação.

O Presidente Truman enviou, por intermédio do Chefe do Estado Maior, Omar Bradley, felicitações aos generais Mac Arthur e Almond, comandante do 10.º Corpo, e ao vice-almirante Joy. O Presidente acentuou que a notícia desse embarque foi a melhor mensagem do Natal que podia ter recebido.

O vice-almirante Joy fez à imprensa declarações acerca da operação acentuando que se trata não de uma evacuação propriamente dita mas de uma disposição nova de forças, consistindo este movimento na retirada de tropas para as levar a posições melhores, entretanto que a evacuação significa retirar tropas para as fazer regressar a quartéis.

«Nem por um momento pensámos num Dunquerque» — sublinhou.

Deu depois vários pormenores revelando, por exemplo, que o almirante, maior coraçoado americano, 7 navios e 2 cruzadores pesados estabeleceram uma cortina de fogo em volta da «cabeca de ponte». Assim, a artilharia naval atirou 2.000 toneladas de granadas e a aviação, que colaborou afinadamente, realizou 6.000 missões.

DANDY
PASTELARIA — SALÃO DE CHA
 Praça da Figueira, 8-A, 8-B
 Telefone 27480
BOLO REI
 O melhor fabrico de Lisboa
 FORNADAS DIARIAS

As pessoas que assistiram à manobra declaram que o seu êxito se deve à intensidade desta formidável barragem de fogo. Os chins nunca conseguiram colocar as suas baterias em posição para fazer intervir tanques. De uma vez que o tentaram ficaram com os seus veículos destruídos. A fúria deste bombardeamento era tal que os aviões não puderam tirar fotografias.

Nam comunicado, Mac Arthur elogia a acção das suas tropas

O general Douglas Mac Arthur disse que a retirada do 10.º Corpo de Hungnam, concluiu o requisito das tropas da Nação Unida, imposto pela entrada de comunistas chineses na guerra da Coreia.

Nam comunicado pessoal, passa em revista os acontecimentos, no mês que se seguiu à invasão da Coreia pela China, até ao dia de Natal. Diz que se no período de uma nação militar importante foi lançado, subitamente e sem aviso, contra as tropas relativamente pequenas do comando da «ONU», mas sem conseguir obter uma decisão».

O general Mac Arthur afirmou que, com menos perdas em homens do que se poderia comparar à luta à volta da antiga «cabeca de ponte» de Pusan, descobrimos, antes de ser tarde demais, decisões secretas, políticas e militares, de âmbito enorme e desequilibrámos os preparativos militares inimigos para concentrar subitamente poderio capaz de destruir as nossas forças com um poderoso golpe».

Acr-scenta que o comando da «ONU» foi verdadeiramente positivo e provou ao longo da sua frente a força esmagadora da China, mas se manteve, sem grandes perdas de recursos ou de capacidade de manobra, nenhum comando cometeu erro, nem se mostrou omissivo, eficazmente, sob condições semelhantes de desvantagem, e nenhum poderia ter desempenhado melhor a missão prescrita, em condições de risco e perigo sem precedentes — acrescenta o comunicado.

«Nenhum serviço secreto do Mundo poderia ter vencido as dificuldades que surgiram»

O general Mac Arthur elogiou a evacuação de Hungnam, que se ter sido efectuada com grande habilidade e coordenação, pelos comandantes da Marinha, Exército e Aviação, com ligeiras baixas e sem perda de material. Afirma que o fim da campanha de retirada estava a ser visto em Outubro, quando os chineses atacaram. O 8.º Exército retirou imediatamente para uma frente de reserva, em condições de que se procurava averiguar o efectivo do novo inimigo, que Pequim declarou por repetidas vezes, publicamente, ser apenas consistindo de voluntários.

Os serviços secretos políticos não conseguiram penetrar na «cortina de ferro» e os serviços secretos, em campanha, estavam sujeitos à grave desvantagem de não se poder proceder a reconhecimento aéreo para além da fronteira manchú.

«Nenhum serviço de informações, do Mundo, poderia ter vencido essas dificuldades» — acrescentou o general Mac Arthur. O único caminho a seguir era o reconhecimento aéreo em 24 de Novembro, as tropas das Nações Unidas foram lançadas numa ofensiva, na esperança de que não encontrassem mais oposição do que a de forças simbólicas chi-

nesas. O general Mac Arthur disse que renovara as garantias dadas aos chinses de que as tropas das Nações Unidas não violariam a fronteira manchú e de que o 8.º Exército regressaria ao Japão assim que «estivesse limpa a área da fronteira coreana».

A evacuação das ultimas tropas

Quando o Sol raiou anteontem, em Hungnam, navios de desembarque gigantescos estavam ancorados em três pontos, à volta da cidade, para evacuar as ultimas tropas da retaguarda. Pequenos navios de desembarque, que boeiros de transportes de homens, com todo o seu equipamento, tinham já a sair dos transportes e a voltar para eles. Com poucos minutos de intervalo, os transportes transmitiram sinais de chegada ao comando, levantam ancora e caminham lentamente para o norte, evitando os campos de minas «Corsairs» dos Fuzileiros Navais e da Marinha, que têm estado a voar sobre o porto e para o interior de Hungnam, todos os movimentos comunistas durante o dia, na madrugada de hoje. Ao mesmo tempo, os artillheiros da 3.ª Divisão, que não dormiam há cinco noites, fecharam por fim as culatras das suas peças e prepararam-se para partir. Entregaram o encargo da barreira de protecção durante o dia, a dois cruzadores pesados americanos, o «Rochester» e o «St. Paul», e a sete contratorpedeiros, postados ao longo da costa.

Foram dinamitadas as instalações militares

Ao romper do dia, o Q. G. da 3.ª Divisão foi transferido do edifício de dois andares, desmantelado e sem janelas, no centro do porto, onde anteriormente estava alojado, para um barracão sem telhado, na praia. Três telefones de campanha ligam os oficiais da 3.ª Divisão a outras unidades, em combates, na primeira linha, que estão a retirar lentamente, com a força de proa e, por fim, com os três «redutos» estratégicos, onde o punhado de tropas está a preparar-se para possível ataque comunista, à medida que partem os transportes principais.

«As tropas dos «redutos» só retiraram depois dos sapadores terem dinamitado as instalações militares» — afirmou o comandante do veículo de reconhecimento em navios anfíbios, semelhantes tanques, e seguiram para o porto. Não comunicaram que tivessem estabelecido contacto com o inimigo. Algumas horas depois de sair o dia, comunicaram que «tropas amigas» estavam a caminhar em direcção a Hungnam pela terra de ninguém, a cerca de seis quilómetros do porto. Identificaram-nos pelos grandes quadrados de pano de várias cores, transportados pelos americanos.

O Q. G. da 3.ª Divisão ficou desorientado. Pós-se em contacto com todos os comandantes de unidades e verificou novamente as tropas amigas nessa área. Dentro de poucos segundos, estabeleceu ligação com os caças da Marinha e os Fuzileiros Navais, que sobressaíram a região. Alguns minutos depois, os comunistas, que tinham estado a utilizar os quadrados de identificação americanos, começaram a ser atacados com bombas de napalm.

A evacuação foi concluída um dia antes do prazo previsto

As unicas baixas sofridas pelo 10.º Corpo deram-se quando um paiol da praia meridional de evacuação foi dinamitado antes de tempo. Foi mantido seguro o seu segurança, até os transportes chegaram a portos meridionais. Julgase que, embora os comunistas tenham tido conhecimento de que a evacuação se estava a realizar, a ocultação de notícias evitou que soubessem quando ela se aproximava da sua conclusão.

Em 13 dias, retiraram cerca de 80.000 homens e 400.000 toneladas de material. Apenas alguns paióis de granadas e depósitos de gasolina tiveram de ser dinamitados pelos sapadores mineiros. A evacuação foi concluída um dia antes do prazo previsto. — (R. e F. P.).

SÃO EXTENSIVOS

AO MUNDO INTEIRO

OS BENEFÍCIOS DO ANO SANTO

segundo promulgou Pio XII

VATICANO, 26.—«Per Annum Sacrum» — é este o título do documento publicado ontem, dia de Natal, pelo qual Pio XII estende ao Mundo inteiro os benefícios do Ano Santo.

Depois de revelar que um numero considerável de fiéis desfilaram em Roma, durante o Jubileu, o que lhe faz esperar um renascimento de vida cristã, o Papa explica que, como os seus predecessores, decidiu permitir a todos os que não puderam vir a Roma alcançar os frutos do Jubileu, para que se renovem no Mundo inteiro os espectáculos de fé e piedade de que a Cidade Eterna foi teatro nos ultimos doze meses.

O Santo Padre exorta os bispos a organizarem exercícios espirituais, pregações e orações para

A REPRESSÃO DO COMUNISMO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 26. — A queda do Natal foi de grande actividade para a Polícia Política devido à agitação dos comunistas. As autoridades, que acompanhavam e tinham conhecimento das manobras dos vermelhos, fizeram mais de 80 prisões, visando, sobretudo, os cabecilhas do movimento. Numa diligência efectuada de madrugada, a Polícia apreendeu grande numero de bombas de alto poder explosivo e ainda muitos cartazes com vivas a Estaline e à Rússia.

A Divisão da Polícia Política forneceu à imprensa uma nota officiosa em que revela que o movimento comunista, que comprehendia desordem nas ruas, lançamento de bombas em vários locais e greves em empresas de utilidade publica, fazia parte das festas comemorativas do aniversário do ditador da Rússia. Nesse comunicado a Polícia diz ter apreendido farto material de propaganda subversiva.

Em S. Paulo e em Pernambuco os comunistas chegaram a vir para a rua provocar disturbios, mas a pronta intervenção da Polícia obrigou-os a dispersar, tendo sido presos alguns elementos extremistas. Em Campina Grande, o movimento foi também aborçado pela Polícia, que interveio momentos antes e fez grande numero de prisões.

Salienta-se, que muito embora a rede da agitação abrangesse várias zonas do país, em nenhum caso os comunistas conseguiram o seu intento. As autoridades continuam as suas diligencias, esperando-se novas prisões. — (L.).

DESEJA OFRECER UM BRINDE?
 Escolha a
OURIVESARIA DA GUIA
 All encontrará o que deseja
 CASA FUNDADA EM 1875
 Rua Martim Moniz, 2 a 10
 (Junto à Capela de Nossa Senhora da Saude)
 Telef. 2.8336

POMADA INDIANA
 A melhor para limpar o calçado

VARIEDADES AS 20.30 E 22.45 H.

EM DUAS SESSÕES

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

Sempre em Festa!

UM ESCOLHIDO ELENCO
 UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

APRESENTA
 O MELHOR E MAIS ELEGANTE
Arcadia Reveillon 1950-51
 COM UM MONUMENTAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
 MARCAM-SE MESAS

«Impiorar, em especial do Senhor, a paz universal, força para os que sofrem perseguições como os mártires dos tempos idos, bem-estar espiritual e moral das famílias, união de todos na justiça e na caridade, e o triunfo da Igreja».

Seguem-se as prescrições dadas para ganhar o Jubileu, cuja duração será de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1951.

As condições previstas são a visita de quatro igrejas, a designar pelos bispos, a recitação de cinco Pai-Nossos, Ave-Marias e Glórias; mais um Pai-nosso, uma Ave-Maria e uma Glória em intenção do Papa; do Credo e de três Ave-Marias com invocação de «Regina Pacis Ora pro Nobis» e de um Salvé-Rainha.

O Papa recomenda também aos fiéis que digam a Oração das orações a recitar pelos fiéis de Ano Santo, o que, no entanto, é facultativa. Para os locais, onde não existe mais do que uma igreja prevê-se que os fiéis visitem quatro vezes seguidas a mesma.

O documento estabelece que a Congregação Oriental fixará as orações a recitar pelos fiéis de rito oriental. Os que residam em Roma e ainda não tenham feito o seu Jubileu, poderão fazê-lo visitando igrejas situadas fora da diocese de Roma, assim como os peregrinos que já alcançaram o Jubileu em Roma poderão ganhá-lo ainda uma ou mais vezes pelos defuntos das suas dioceses.

O documento termina recordando que todas as indulgências suspensas durante o Ano Santo foram restabelecidas. — (F. P.).

CIGARRILHAS DE FAMA
 SO
COGETAMA

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
 PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
 ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PNEUMONIAS, ETC.
 GRIPE
 À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

POMADA INDIANA
 A melhor para limpar o calçado